



**DANIELA FILIPA  
AZEVEDO FERREIRA**

**TEXTO NARRATIVO E TEXTO DRAMÁTICO NO 1º  
CICLO DO ENSINO BÁSICO**



Universidade de Aveiro Departamento de Educação  
2014

**DANIELA FILIPA  
AZEVEDO FERREIRA**

**TEXTO NARRATIVO E TEXTO DRAMÁTICO NO 1º  
CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Dedicatória**

Dedico este trabalho à minha família, pela compreensão e pelo apoio que me deu.

## **O júri**

Presidente	Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal Professora Associada da Universidade de Aveiro
Arguente	Professor Doutor Rui Marques Vieira Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro
Arguente	Professor Doutor Pedro Balaus Custódio Professor Adjunto da Escola Superior de Educação de Coimbra
Orientadora	Professora Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

## Agradecimentos

No fim deste percurso, tenho de agradecer a muitas pessoas que me ajudaram.

À minha orientadora, **Doutora Cristina Manuela Sá**, pela disponibilidade no acompanhamento deste estudo, pelas sugestões e pelos conselhos.

Aos meus **pais**, pelos sacrifícios que fizeram por mim e por me darem sempre força para seguir em frente.

À minha **avó “São”**, pelas palavras de encorajamento.

À minha **família**, pelo apoio e coragem que me deu durante esta longa caminhada.

À minha melhor amiga e irmã, **Joana Ferreira**, agradeço os conselhos, a força e a coragem que me deu para seguir este caminho.

Às minhas amigas, **Ivete Teixeira e Vânia Castro**, pela partilha de experiências e dúvidas.

À minha amiga, **Ana Bártolo**, pela força e pelas sugestões que me deu.

À minha orientadora cooperante, **Professora Virgínia Almeida**, com quem evoluí, agradeço as sugestões e os conselhos que me deu.

Aos **alunos**, pelos momentos vividos e por participarem neste estudo, pois sem eles, este não se teria concretizado.

Aos **restantes colegas da Licenciatura e do Mestrado**, por terem contribuído para que esta etapa terminasse.

Obrigada a todos, mesmo os que não mencionei, mas que me ajudaram a chegar ao fim.

**Palavras-chave**

Abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa, Texto narrativo, Texto dramático, Compreensão na leitura, Escrita, Extinção de espécies animais, Cadeias alimentares.

**Resumo**

O presente estudo visava cruzar as áreas curriculares disciplinares de Estudo do Meio e Português.

Pretendia-se promover o conhecimento relacionado com a iminente extinção de espécies animais e as cadeias alimentares em crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico, relacionando-os com o texto narrativo (fábula) e o texto dramático. Paralelamente, trabalhámos com as crianças estratégias centradas na compreensão na leitura: a identificação de ideias principais de textos e temas a eles associados e da estrutura característica destes tipos géneros textuais, e envolvemo-las em atividades de produção escrita.

Recolhemos dados relativos ao desempenho das crianças em compreensão na leitura e produção escrita e às aprendizagens na área de Estudo do Meio, a partir das atividades em que estas participaram.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos revelou que as crianças tinham efetivamente evoluído em termos de compreensão na leitura e produção escrita de textos narrativos e dramáticos e adquirido novo vocabulário e conhecimento relacionados com os dois temas de Estudo do Meio abordado nas sessões da nossa intervenção didática.

**Keywords**

Transversal approach of the teaching/learning of the mother tongue, Narrative text, Dramatic text, Reading comprehension, Writing, Extinction of animal species, Food chains.

**Abstract**

This study aimed to promote the knowledge in Science Education in 8-9 year-old children attending primary school in association with the study of narrative and dramatic texts. They should also develop competencies in reading comprehension (namely identification of main ideas and knowledge on the structure of narrative and dramatic texts) and use them in writing this kind of texts.

We collected data on the performance of the children that took part in this experiment, through the activities included in the didactic intervention. The content analysis of these data revealed that these children had improved in reading comprehension and written production of narrative and dramatic texts and acquired knowledge and new vocabulary on two important topics: the extinction of animal species and food chains.

**Mots-clés**

Approche transversale de l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle, Récit, Texte dramatique, Compréhension écrite, Production écrite, Extinction d'espèces animales, Les chaînes alimentaires.

**Résumé**

Cette étude avait pour but de promouvoir l'acquisition de connaissances en sciences à partir de l'exploitation de récits et textes dramatiques chez des enfants en CE2. Ceux-ci devraient aussi développer des compétences en compréhension de récits et textes dramatiques (liées à l'identification des idées principales et de la structure typique) et aussi en production écrite de ce type de textes.

On a recueilli des données concernant la performance des enfants en compréhension écrite et leurs apprentissages en sciences, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique.

L'analyse de contenu de ces données a révélé que les enfants avaient amélioré leurs compétences en compréhension et production écrite et acquis de nouveau vocabulaire et des connaissances concernant l'extinction d'espèces animales et les chaînes alimentaires.



## ÍNDICE

### INTRODUÇÃO

1. Problemática.....	1
2. Questões de investigação.....	1
3. Objetivos de investigação.....	1
4. Metodologia de investigação.....	2
5. Organização do relatório.....	2

### PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – Texto narrativo e texto dramático.....	5
1.1. Natureza e estrutura do texto narrativo.....	5
1.2. A fábula: um género narrativo.....	7
1.3. Natureza e estrutura do texto dramático.....	8
Capítulo 2 – Animais em vias de extinção.....	13
2.1. Cadeias alimentares.....	13
2.2. Seu papel na provável extinção de espécies animais.....	14
Capítulo 3 – Desenvolvimento da compreensão na leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	17
3.1. Papel do estudo de tipos/géneros textuais no desenvolvimento da compreensão na leitura.....	17
3.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura.....	18

### PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 4 – Metodologia de investigação .....	21
4.1. Caracterização do estudo.....	21

4.2. A intervenção didática.....	21
4.2.1. Contextualização.....	21
4.2.2. Organização e implementação.....	22
4.2.2.1. Primeira sessão.....	23
4.2.2.2. Segunda sessão.....	23
4.2.2.3. Terceira sessão.....	24
4.2.2.4. Quarta sessão.....	25
4.2.2.5. Quinta sessão.....	26
Capítulo 5 – Análise e interpretação dos dados.....	27
5.1. Relativos ao Estudo do Meio.....	27
5.1.1. Animais em vias de extinção.....	27
5.1.2. Cadeias alimentares.....	29
5.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	31
5.2.1. Identificação de ideias principais de textos.....	31
5.2.2. Tipos/géneros textuais.....	35
5.2.2.1. Texto narrativo.....	35
5.2.2.2. Texto dramático.....	36
5.2.2.3. Comparação entre o texto dramático e o texto narrativo.....	38
5.2.2.4. Escrita de textos dramáticos.....	40
A) Redação.....	40
B) Revisão.....	41
C) Reescrita e melhoria.....	42
D) Comparação do desempenho dos alunos nas várias atividades de produção de textos dramáticos.....	43
Capítulo 6 – Conclusões e sugestões.....	45
6.1. Conclusões.....	45
6.1.1. Relativas ao Estudo do Meio.....	45
6.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	45

6.2. Sugestões pedagógico-didáticas.....	47
6.2.1. Relativas ao Estudo do Meio.....	47
6.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura.....	48
6.3. Limitações do estudo.....	48
6.4. Sugestões para outros estudos.....	49
<b>BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA.....</b>	<b>51</b>

### **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Alunos que produziram enunciados relativos a animais em vias de extinção.....	27
Gráfico 2 – Alunos que produziram enunciados relativos a causas da iminente extinção de espécies animais.....	28
Gráfico 3 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de <i>cadeia alimentar</i> .....	30
Gráfico 4 – Alunos que produziram enunciados relativos às ideias principais da fábula explorada.....	32
Gráfico 5 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de texto dramático.....	36
Gráfico 6 – Alunos que produziram enunciados relativos às semelhanças/diferenças entre o texto narrativo e o texto dramático.....	38

### **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 – Enunciados dos alunos relativos a animais em vias de extinção.....	28
Quadro 2 – Enunciados dos alunos relativos a causas da iminente extinção de espécies animais.....	29
Quadro 3 – Enunciados dos alunos relativos ao conceito de <i>cadeia alimentar</i> .....	30
Quadro 4 – Enunciados dos alunos relativos às ideias principais da fábula explorada.....	32
Quadro 5 – Enunciados dos alunos relativos às características das personagens da	

fábula.....	34
Quadro 6 – Tipos de caracterização das personagens usados pelos alunos.....	34
Quadro 7 – Enunciados dos alunos relativos à estrutura da fábula como género narrativo.....	35
Quadro 8 – Enunciados dos alunos relativos ao conceito de <i>texto dramático</i> .....	37
Quadro 9 – Natureza dos enunciados dos alunos relativos ao conceito de <i>texto dramático</i> .....	37
Quadro 10 – Enunciados dos alunos relativos às semelhanças/diferenças entre o texto dramático e o texto narrativo.....	39
Quadro 11 – Lacunas detetadas na estruturação dos textos dramáticos escritos pelos grupos (primeira versão).....	40
Quadro 12 – Lacunas detetadas na revisão dos textos dramáticos produzidos.....	42
Quadro 13 – Lacunas detetadas na estruturação dos textos dramáticos escritos pelos grupos (segunda versão).....	43
<b>ANEXOS.....</b>	<b>59</b>
Anexo 1 – Planificações das sessões da intervenção didática.....	61
Anexo 2 – Recursos usados na intervenção didática.....	79
Anexo 3 – Fotos da intervenção didática.....	102
Anexo 4 – Cadeias alimentares produzidas pelos alunos.....	109
Anexo 5 – Características das personagens da fábula.....	113
Anexo 6 – Ficha de planificação do texto a escrever.....	116
Anexo 7 – Listas de verificação relativas à escrita de textos dramáticos preenchidas pelo professor.....	117
Anexo 8 – Lista de verificação relativa à escrita de textos dramáticos.....	124
Anexo 9 – Desempenho dos grupos na avaliação do texto de outro grupo.....	125
Anexo 10 – Listas de verificação relativas à escrita da segunda versão dos textos dramáticos preenchidas pelo professor.....	131

## INTRODUÇÃO

### 1. Problemática

O nosso projeto intitula-se *Texto narrativo e texto dramático no 1º Ciclo do Ensino Básico* e abarca duas áreas curriculares disciplinares: Língua Portuguesa e Estudo do Meio.

As razões pelas quais escolhemos tratar este tema são de carácter pessoal e profissional. A razão de carácter pessoal tem a ver com o facto de gostarmos de animais. As razões de carácter profissional têm a ver: i) com o facto de os animais serem importantes para a sociedade, pelo que devem ser respeitados; ii) também com o facto de este tema ser motivador para as crianças, na medida em que estas estão frequentemente em contacto com animais, o que é fundamental para o seu desenvolvimento; iii) ainda com a necessidade de alertar as crianças para a importância de preservar os animais, pois existem espécies em vias de extinção.

### 2. Questões de investigação

Através do nosso estudo pretendíamos encontrar resposta para a seguinte questão:

- Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a:

- Desenvolver competências em compreensão de textos narrativos e dramáticos?
- Usar adequadamente os conhecimentos adquiridos na produção escrita de textos dessa natureza?
- Adquirir conhecimentos na área de Estudo do Meio (relativos à extinção de determinadas espécies animais e às cadeias alimentares)?

### 3. Objetivos de investigação

Com este estudo, pretendíamos conceber, implementar e avaliar uma intervenção didática visando desenvolver em alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico:

- Competências em compreensão de textos (nomeadamente, identificação de ideias

principais e de tipos/gêneros textuais);

- O recurso a esses conhecimentos na produção escrita de textos dessa natureza;
- Conhecimentos na área de Estudo do Meio (relativos às cadeias alimentares e à extinção de determinadas espécies animais), relacionando-os com o texto narrativo (fábula) e o texto dramático.

#### **4. Metodologia de investigação**

No nosso estudo recorremos a uma metodologia de investigação de tipo qualitativo: o estudo de caso. Segundo Yin (1984, citado por Ponte, 1994, p. 3), o estudo de caso debruça-se sobre *“uma dada entidade no seu contexto real, tirando todo o partido possível de fontes múltiplas de evidência como entrevistas, observações, documentos e artefactos”*. No nosso estudo, seguimos de perto um grupo de crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico, observando-as aquando da realização de atividades propostas.

Assim, a recolha dos dados foi parcialmente feita a partir da observação, registando os enunciados produzidos pelos alunos (notas de campo). Recolhemos também trabalhos realizados pelos alunos durante as sessões da nossa intervenção didática.

Para analisar os dados, recorremos à análise de conteúdo e à estatística descritiva (tabelas de frequência e percentagem).

#### **5. Organização do relatório**

Este relatório está dividido em seis capítulos.

No primeiro, abordamos o texto narrativo e o texto dramático, mais especificamente: a natureza e estrutura do texto narrativo, a fábula como género narrativo e a natureza e estrutura do texto dramático.

No segundo capítulo, centramo-nos no conceito de *cadeia alimentar* e no papel que estas desempenham na iminente extinção de espécies animais.

No terceiro capítulo, falamos do desenvolvimento da compreensão na leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico, discorrendo sobre o papel do estudo de tipos/gêneros textuais no

desenvolvimento de competências neste domínio e estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura.

No quarto capítulo, procedemos à caracterização do nosso estudo, do ponto de vista metodológico, descrevemos o contexto em que este decorreu e as sessões da intervenção didática levada a cabo e tecemos alguns comentários sobre a sua implementação.

No quinto capítulo, procedemos à análise e interpretação dos dados relativos ao Estudo do Meio e ao desenvolvimento da compreensão na leitura.

No sexto capítulo, apresentamos as conclusões do nosso estudo e algumas sugestões pedagógicas-didáticas. Também enunciámos as limitações sentidas durante a nossa intervenção didática e apresentámos algumas sugestões para outros estudos.

Deste relatório fazem ainda parte a bibliografia/webgrafia consultada e anexos.





## PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### Capítulo 1 – Texto narrativo e texto dramático

#### 1.1. Natureza e estrutura do texto narrativo

Segundo Mateus, Pereira e Fisher (2008, citados por Borges, 2011, p. 18), *“texto é tudo o que produzimos quando comunicamos”*, podendo ser composto apenas por uma frase ou por várias. Um texto pode ser escrito ou oral e da autoria de uma ou várias pessoas.

Importa ainda salientar que há vários tipos de textos. Werlich (citado por Borges, 2011, pp. 18-19) distingue cinco tipos de textos: *“descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo, instrutivo”*.

Para além dos tipos de textos, há ainda vários géneros textuais.

Marcuschi (2003, p. 22, citado por Osório, 2007, p. 34) faz a distinção entre:

- *tipo de texto*, que corresponde a *“uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas)”*;

- e *género textual*, que apresenta *“(…) características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica”*.

Segundo Machado (2003, citado por Osório, 2007, p. 35), *“os géneros são autênticas ferramentas semióticas que nos permitem produzir e compreender os textos”*, pelo que os professores devem focar-se na abordagem do género textual *“explicitando suas características, para definir, tanto para ele quanto para o aluno, o objeto que está sendo aplicado para direcionar as intervenções didáticas”* (ibidem).

O texto narrativo é o mais trabalhado no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo representado por géneros como o conto, a fábula e o álbum de literatura infantil.

A sua estrutura característica apresenta os seguintes elementos obrigatórios: *“localização temporal inicial, localização espacial inicial, introdução de personagens e sequencialização lógica de eventos (...)”* (Borges, 2011, p. 21). Mas *“também pode ocorrer, opcionalmente, um fechamento da narrativa”* (ibidem). Uma narrativa é estruturada

segundo cinco elementos: *tempo, espaço, personagens, factos e narrador*: sem eles, não há narrativa (cf. Gancho, s.d.). Isto é, “*sem os fatos não há história, e quem vive os fatos são os personagens, num determinado tempo e lugar*” (Gancho, s.d, p. 5).

A narração também pode ser definida como “*uma descrição de ações que requer, para cada ação descrita, um agente, uma intenção do agente, um estado ou mundo possível, uma mudança, com a sua causa e o propósito que a determina*” (Van Dijk, 1974, citado por Eco, 1993, p. 114).

Em suma, uma narrativa corresponde essencialmente a um relato de acontecimentos, isto é, apresenta os acontecimentos que fazem a ação desenrolar-se. O autor pode também descrever as personagens que fazem parte da ação.

Para Carmo e Dias (1994, pp. 213-214), o texto narrativo apresenta três categorias, sendo elas:

- i) a *ação/intriga*, que pode ser central e/ou secundária e tem um tempo e um espaço;
- ii) as *personagens*, que podem ser planas ou modeladas, protagonistas ou secundárias;
- iii) o *processo narrativo*, que abrange a sequência narrativa das ações, os processos de caracterização das personagens e o modo de expressão literária.

Para Giasson (1993, p. 134), a estrutura da narrativa é composta por seis partes:

- i) a *exposição*, que corresponde à “*descrição das personagens, do tempo, do lugar e da situação inicial*”;
- ii) o *acontecimento desencadeador*, que equivale à “*apresentação do acontecimento que faz desenrolar a história*”;
- iii) a *complicação*, que “*compreende o que a personagem pensa como reação ao elemento desencadeador, o que a personagem decide fazer a propósito do problema central da narrativa e o esforço da personagem para resolver o problema*”;
- iv) a *resolução*, que consiste “*na revelação dos resultados*”;
- v) o *fim*, que é a “*consequência da ação da personagem*”;
- vi) por último, a *moral*, que transmite “*a lição que se pode tirar da história*”.

Segundo Carmo e Dias (1994, p. 148), *“a narração é a combinação dos elementos seguintes: forma, conteúdo e composição”*. A forma pode ser *“em verso ou não versificada”*, o conteúdo pode ser *“objetivo ou misto (subjetivo-objetivo)”* e a composição é *“mista (expositiva-representativa)”*. Quando narrámos algo temos de ter em atenção a forma, o conteúdo e a composição, sendo que estes elementos podem interferir na narração.

No texto narrativo, utilizam-se preferencialmente tempos do passado: pretérito perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito (cf. Rocha, 2007).

Numa perspetiva mais didática, Inês Sim-Sim (2007, p. 37) define a narrativa como sendo *“um meio de comunicação entre quem conta ou escreve e quem lê ou ouve”* e, citando Grasser, Golding e Long, acrescenta que *“uma narrativa é uma descrição de eventos, baseada em experiências, ocorridas ou ficcionadas, selecionadas por quem escreve ou conta e descritos de acordo com uma organização estrutural que permite a antecipação de quem ouve ou lê” (ibidem)*.

Ainda segundo a mesma fonte (Sim-Sim, 2007), a aprendizagem da estrutura da narrativa, na forma oral, deve ser feita entre os 4 e 5 anos de idades, já que esta – juntamente com as emoções desencadeadas pela narração – são fatores essenciais para a compreensão de uma narrativa.

## **1.2. A fábula: um género narrativo**

São vários os autores que definem fábula.

Para Fernandes (2008, p. 2), a fábula é *“uma das primeiras formas que o homem teve para transmitir a sua preocupação pelo comportamento social”* e, através das suas personagens características – animais humanizados –, ensinava a agir em diversas situações (cf. Fernandes, 2008).

Para Mesquita (2002, p. 68, citado por Fernandes, 2008, p. 6), *“a fábula é um género comum a todas as literaturas e a todos os tempos, porque pertence ao folclore primitivo. É um produto espontâneo da imaginação, já que consiste numa narração fictícia breve, escrita em estilo simples e fácil, destinada a divertir e a instruir, realçando, sob ação alegórica, uma ideia abstrata, permitindo, desta forma, apresentar de maneira*

*aceitável, muitas vezes mesmo agradável, uma verdade moral, o que de outro modo seria árido ou difícil.”*

Reis e Lopes (1996, p. 158) consideram que o termo *fábula* designa “*um relato quase sempre breve, de ação relativamente tensa, mas não muito sinuosa, interpretada por personagens também não excessivamente complexas, apontando para uma conclusão de dimensão ético-moral*”.

A nível literário, a fábula é um texto pequeno e simples, que, através de animais com características humanas, tenta descrever os vícios e as virtudes do Homem (cf. Fernandes, 2008). Até aos dias de hoje, mostra “*a grande capacidade do homem para fantasiar*” (Fernandes, 2008, p. 6).

Assim sendo, a fábula apresenta algumas características específicas, que a distinguem de outros textos (narrativos ou não):

- i) tem por objetivo transmitir um ensinamento, acabando sempre com uma lição de moral;
- ii) as suas personagens são sempre animais, apresentando características e comportamentos que os aproximam dos seres humanos.

### **1.3. Natureza e estrutura do texto dramático**

O *texto dramático* é frequentemente confundido com o *texto teatral*, mas há diferenças entre eles: o texto dramático destina-se a ser lido e o texto teatral é encenado e representado.

Segundo Alves e Antunes (2005, p. 47), “*o texto dramático é um texto integrável no modo literário do drama, enquanto que o texto teatral é especificamente um texto espetacular*”, logo “*o texto teatral pode ser entendido como o conjunto de sinais, signos e símbolos - verbais ou não-verbais - existentes durante um espetáculo*” (Alves e Antunes, 2005, p. 54).

Maestro (1999, citado por Alves & Antunes, 2005, p. 48) “*afirma que toda a obra de teatro é um texto destinado a uma representação*”.

O mesmo autor (Maestro, 1999, citado por Silva, 2007, p. 14) considera que um “*aspeto que é comum ao texto dramático e ao texto teatral é a possibilidade de identificar*

*em toda a obra pelo menos cinco categorias que podem ser consideradas como unidades formais ou objetos de uma sintaxe, que admitem imediatamente determinadas valorizações semânticas, e que se inscrevem no fim de um processo comunicativo de valor pragmático e social.”*

Assim sendo, segundo Mojarro e Jurado (1999, citados por Silva, 2007, p. 14), *“a organização de uma ação dramática exige, em primeiro lugar, a elaboração de um esquema que concretize alguns elementos básicos: personagens, conflito, espaço, tempo, tema e em segundo lugar, a planificação da ação através de um guião escrito”*.

Por isso, Bobes (1991) e Teruel (1999) (citados por Alves & Antunes, 2005, p. 48) consideram que *“em toda a obra dramática é possível distinguir um texto literário e um texto espetáculo”*, sendo o primeiro constituído por diálogos escritos e indicações, que permitem pô-lo em cena, enquanto, no segundo, os diálogos são falados e tudo o que se passa em cena é condicionado pelas indicações apresentadas no texto dramático, para realizar a sua encenação.

O objetivo do texto dramático, enquanto texto literário, é ser lido, mantendo as formas e expressão linguística originais, sendo o diálogo o seu elemento principal. Por seu lado, o texto teatral, apesar de também dever ser lido, tem a função de ser representado de forma a converter o texto escrito num espetáculo de teatro (cf. Silva, 2007).

O texto dramático é composto por:

i) um texto principal, relativo ao que cada personagem diz na peça de teatro e constituído por réplicas, *“que são atos linguísticos realizados pelas personagens que comunicam entre si”* (Alves & Antunes, 2005, p. 48);

ii) um texto secundário, que permite ao leitor compreender como está uma determinada personagem naquele momento, sendo constituído pelas *“didascálias e indicações cénicas”* (Alves & Antunes, 2005, p. 48).

Estes dois textos – principal e secundário – realçam *“as duas categorias que dizem respeito a aspetos de ordem cénica do texto dramático: as personagens e o cenário”* (Alves & Antunes, 2005, p. 48).

As personagens são caracterizadas pelo texto secundário e correspondem às pessoas *“a quem são atribuídas as réplicas, sendo, portanto quem realiza os atos linguísticos com os quais se constrói e se comunica o essencial (...)”* (Alves & Antunes, 2005, p. 48).

Por seu lado, o cenário *“é fruto de uma construção imaginária, para a qual contribui a descrição e a evocação feita pelo texto secundário, mas, essencialmente, fruto do texto principal e da ação constituída e comunicada pelos atos linguísticos do texto (...)”* (Alves & Antunes, 2005, p.48-49).

O texto principal e o texto secundário relacionam-se entre si e complementam-se, permitindo a compreensão do texto dramático como um todo (cf. Rocha, 2007). Segundo Rocha (2007, p. 64), *“as personagens que dizem o texto principal [...] são, em parte, caracterizadas e descritas pelo texto secundário; e o cenário descrito pelo texto secundário está também ligado à ação constituída e comunicada pelos atos linguísticos do texto principal”*.

As didascálias podem marcar uma determinada parte da história através de um conjunto de indícios: nomes das personagens, momento em que se passa a ação, indicações sobre o vestuário e a decoração do espaço (cf. Alves & Antunes, 2005). Não se confundem com as réplicas, por serem apresentadas em itálico e entre parênteses (cf. Mendes, 2010).

Segundo Myszkorowska (2003, p. 35, citado por Rocha, 2007, p. 75), *“as didascálias resultam de um contrato entre o autor dramático, o seu modo de ver a literatura dramática e os fatores externos que deverá ter em conta para que a sua peça possa ser representada e apreciada por um público”* e ajudam o leitor *“na criação de um mundo diegético ao longo da leitura”* (*ibidem*). Têm uma dupla função: permitem ao leitor ter acesso a uma visão do mundo, ajudando a leitura das réplicas (*didascálias diegéticas*), e compõem um texto de introdução, referindo a realidade cénica criada pelo autor (*didascálias cénicas*) (cf. Rocha, 2007).

Existem três grupos principais de *didascálias*:

i) *temporais*, que permitem situar *“a diegese num tempo mais ou menos definido”* e *“dar conta do ritmo da ação através da indicação das pausas e silêncios”* (Rocha, 2007, p. 76);

ii) *locativas*, que dizem respeito “ao espaço e à disposição dos objetos nesse mesmo espaço” (Rocha, 2007, p. 76);

iii) *de personagem*, que abrangem “a descrição, a designação e a expressão das personagens” (Rocha, 2007, p. 76), ou seja, descrevem as personagens e o seu estado de espírito, num dado momento da ação.

As didascálias também englobam as indicações cênicas, na medida em que estas fazem parte do seu texto (cf. Mendes, 2010).

Para Elam (2001, citado em Alves & Antunes, 2005), o discurso dramático é egocêntrico, predominando a enunciação na primeira pessoa.

O tempo verbal mais utilizado no texto dramático é o presente, tanto no discurso das personagens, como nas didascálias ou indicações cênicas (cf. Alves & Antunes, 2005).

O texto dramático tem características semelhantes ao texto narrativo: também ele apresenta uma sucessão de acontecimentos, que ocorrem num dado espaço e tempo. Mas apresenta outras características que o distinguem do texto narrativo: o autor do texto dramático está invisível, sendo as personagens que comunicam entre si e com os recetores do texto, enquanto, no texto narrativo, o autor intervém dando a sua palavra (cf. Rocha, 2007).

Ainda segundo Rocha (2007, pp. 65-66), no modo dramático, “a existência de um narrador só é possível como uma personagem que conta a outras personagens e aos recetores certos acontecimentos que por determinadas razões não puderam ser transmitidas pelas ações ou pelo discurso dos agentes desses acontecimentos, enquanto o narrador no texto narrativo funciona como «instância enunciativa» que o estrutura”.

No texto narrativo, existe “uma abundância de personagens, de objetos e de ‘faits divers’” (Rocha, 2007, p. 66). No texto dramático, “o tempo em que decorre a ação é condensado, o espaço é rarefeito, as personagens desnecessárias são abolidas, os episódios laterais retirados, dependendo tudo das exigências do desenvolvimento do conflito” (*ibidem*).

As personagens do texto dramático “falam num discurso direto, utilizando o ‘texto linguístico do presente, ao qual se subordinam os tempos linguísticos do passado e do futuro’” (Aguiar & Silva, 1993, p. 612, citado por Rocha, 2007, p. 67). Também nas

didascálias se recorre ao tempo presente (cf. Rocha, 2007). Na narrativa, como já vimos, “o tempo linguístico é o pretérito (*perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito*)” (Rocha, 2007, p. 67).



## Capítulo 2 – Animais em vias de extinção

### 2.1. Cadeias alimentares

Peixoto, Toledo, Reichardt e Sousa (1998, p. 45) define *cadeia alimentar* como “*uma sequência natural entre organismos que se alimentam de uns e são consumidos por outros, com transferência de energia em cada estágio*”. Alternativamente, pode corresponder também a uma “*sequência de indivíduos que sucessivamente se alimentam uns dos outros; ou como sucessão de seres em que um maior devora o antecedente menor e que por sua vez, é devorado pelo precedente ainda maior*” (*ibidem*).

Segundo Antunes, Bispo e Guindeira (2012, p. 54), “*o conjunto de seres vivos de uma comunidade que se alimentam e servem de alimento uns aos outros constitui uma cadeia alimentar ou cadeia trófica*”.

Numa cadeia alimentar, existem três categorias de seres vivos: *produtores, consumidores e decompositores*.

Os *produtores* ocupam o primeiro nível trófico. São *autotróficos*, ou seja, “*capazes de produzir o seu próprio alimento*” (Antunes, Bispo e Guindeira, 2012, p. 54).

Os *consumidores* são seres vivos *heterotróficos*, porque “*se alimentam direta ou indiretamente da matéria orgânica produzida pelos produtores*” (Antunes, Bispo e Guindeira, 2012, p. 55). Podem ainda ser:

- *Consumidores primários* ou *de primeira ordem*, ocupando o segundo nível trófico; estes consumidores são herbívoros, alimentando-se dos produtores (cf. Antunes, Bispo e Guindeira, 2012);

- *Consumidores secundários* ou *de segunda ordem*, que se alimentam dos herbívoros e ocupam o terceiro nível trófico; são predadores ou carnívoros (cf. Antunes, Bispo e Guindeira, 2012).

Também existem consumidores de terceira, quarta, quinta ordem e assim sucessivamente, mas as cadeias alimentares não têm mais do que cinco ou seis níveis tróficos (cf. Antunes, Bispo e Guindeira, 2012).

Por último, “*os decompositores são seres vivos heterotróficos que transformam a matéria orgânica, de que se alimentam (cadáveres e produtos de excreção, como fezes e a*

*urina, dos organismos de todos os níveis tróficos), em matéria mineral, que é devolvida ao solo”* (Antunes, Bispo e Guindeira, 2012, p. 56). Os fungos e as bactérias são dois exemplos de decompositores.

Segundo Peixoto, Toledo, Reichardt e Sousa (1998, p. 45), existem três tipos de cadeias alimentares:

- a *cadeia do predador*, que “*vai do menor organismo para o maior, iniciando-se pelo produtor. Por exemplo: erva (produtor) – coelho (consumidor – 1.ª ordem) – raposa (consumidor – 2.ª ordem)*”;

- a *cadeia do parasita*, que “*se inicia pelo maior e vai para o menor, como por exemplo: erva (produtor) – mamíferos herbívoros (consumidor – 1.ª ordem) – pulgas (consumidor – 2.ª ordem) – leptomonas (consumidor – 3.ª ordem)*”;

- a *cadeia saprofítica*, que “*tem como ponto de partida o material morto e segue para os microrganismos; esta pode ser iniciada com a morte de qualquer componente das outras cadeias*”.

## 2.2. Seu papel na provável extinção de espécies animais

Para abordarmos a problemática das espécies de animais em vias de extinção, torna-se importante entendermos este conceito, isto é, defini-lo.

Assim sendo, entende-se por *extinção* o “*ato ou efeito de extinguir(-se); abolição; desaparecimento definitivo de uma espécie ou de um povo; (ser vivo, espécie) em vias de extinção prestes a desaparecer definitivamente*” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2011, p. 352).

Algumas espécies de animais já se extinguiram e outras estão em vias de extinção, ou seja, ameaçadas.

Segundo o *Dicionário de Ecologia Ilustrada* (1983), as espécies ameaçadas incluem:

- “*Mamíferos: areranha (espécie de lontra), baleia azul, bisonte europeu, lince ibérico, urso-panda gigante, urso pardo, urso polar*” (pp. 17-20);

- “*Aves: águia implume do Sul, corvo do Havai, faisão imperial, koloa (pato do Havai), nene (ganso do Havai), pica-pau-de-bico-de-marfim, pica-pau imperial, pisco-de-peito-ruivo e pinguim das Galápagos*” (p. 20);

- *“Peixes: perca Suwane, salmão do Atlântico e truta sunapee”* (p. 20);

- *“Répteis: crocodilo americano, salamandra cega do Texas, tartaruga dos pântanos e tartaruga verde”* (p. 20).

São vários os autores que referem causas da extinção dos animais.

Segundo Cavinato (1999), as causas da extinção são:

- *“Caça: a caça por marfim, peles e outros produtos raramente foi bem controlada e até hoje causa extinção de espécies”* (p. 10);

- *“Poluição: nosso alimento está contaminado por pesticidas e produtos químicos jogados pelas indústrias nos rios e no solo. Os vazamentos de óleo no mar causam mortalidade de pássaros e mamíferos. A poluição do ar é ainda mais grave, pois os gases expelidos pelas indústrias sobem para a atmosfera e retêm o calor do sol, criando o efeito de estufa.”* (p. 11).

Zago (2008) refere duas outras causas da extinção de animais:

- *destruição dos habitats, já que “a destruição das florestas através do desmatamento, dentre outros, é um exemplo das perdas de habitats da fauna silvestre, um processo de mudança no uso da terra, através do qual um tipo de habitat é removido e substituído por outro. Neste processo de mudança, as plantas e animais que utilizavam o local, são deslocados ou destruídos.”* (p. 13);

- *introdução de animais exóticos, “(...) pois as espécies introduzidas (exóticas) podem transmitir doenças, competir (alimento e habitat) e cruzar com as espécies nativas, podendo assim, reduzir a biodiversidade e a variabilidade genética”* (p. 14).

Brugger, Santos, Couto e Negrão (2009) mencionam, como causas que põem as espécies em perigo de extinção: a falta de alimento, doenças, dificuldades de reprodução, caça e pesca excessivas, poluição e alterações climáticas.

Quando uma doença se manifesta num habitat e os animais que nele vivem não conseguem combatê-la, estes acabam por morrer (cf. Brugger, Santos, Couto & Negrão, 2009).

A caça e a pesca são ameaças para os animais, pois o ser humano não recorre a estes meios só para se alimentar. Em muitos casos, os animais são mortos por causa da sua pele, que é utilizada para fazer objetos de luxo. A ganância do lucro conduz, então, à

pesca e caça excessivas, que põem em risco as espécies em questão: a certa altura, estas não conseguem reproduzir-se em número suficiente para repor os indivíduos mortos.

A poluição é também uma possível causa da extinção de espécies animais, que vão desaparecendo à medida que os seus habitats naturais vão sendo destruídos, normalmente por ação do ser humano. Frequentemente, o Homem não tem o devido cuidado com o ambiente e, assim, os animais começam a morrer.

As alterações climáticas são um dos maiores problemas, pois estão a influenciar o ciclo de vida e ecologia de cada espécie (cf. Brugger, Santos, Couto & Negrão, 2009). Por exemplo, no Ártico com a subida da temperatura, o gelo está a derreter a grande velocidade, acabando por comprometer a sobrevivência dos ursos polares, uma vez que este é o seu habitat natural.

Além das causas já referidas, podemos ainda mencionar a escassez de alimentos para certas espécies animais. Os animais alimentam-se uns dos outros. Logo, a extinção de uma espécie ou a diminuição do número de espécies põe em risco a sobrevivência de outras (as que se alimentavam dela). Deste modo, a cadeia alimentar é posta em causa pela extinção de animais que constituem um dos seus elos.

## Capítulo 3 – Desenvolvimento da compreensão na leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico

### 3.1. Papel do estudo de tipos/gêneros textuais no desenvolvimento da compreensão na leitura

O ato de ler contribui para o desenvolvimento da compreensão da leitura, pois segundo Sim-Sim (2007, p. 14) *“ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto”*.

Catalã (2001, p. 28, citado por Costa, 2004) refere que *“compreender um texto significa construir o seu significado, elaborando um modelo mental que se enriquece a partir das novas informações contrastadas com os conhecimentos ativados na memória a longo prazo”* (p. 29).

A leitura de textos de tipos diferentes também tem de ser feita de formas diferentes. Por outro lado, ler textos de tipos/gêneros diferentes desenvolve competências em compreensão na leitura.

O ensino da compreensão na leitura tem como objetivo desenvolver a capacidade de ler textos de forma fluente, o que faz com que o leitor reconheça palavras e perceba o significado das frases que nele figuram (cf. Sim-Sim, 2007). Por isso, necessitamos de ter duas condições para sermos leitores: aprender a ler fluentemente e querer ler (cf. Silva, Bastos, Duarte e Veloso, 2011).

Segundo Sim-Sim (2007, p. 9), *“um bom nível de compreensão na leitura de textos resulta da confluência de quatro vetores: a eficácia na rapidez e na precisão da identificação de palavras; o conhecimento da língua de escolarização; a experiência individual de leitura; e as experiências e o conhecimento do Mundo por parte do leitor”*.

A leitura feita pelo professor facilita a compreensão do texto, como afirma Gonçalves (citado por Belo & Sá, 2005, p. 25): *“a leitura clara e expressiva pelo professor (leitura modelo ou exemplificativa) constitui, em certos casos, a melhor explicação do texto, pela sua vivacidade e aspeto global”*.

Segundo Sim-Sim (2007, p. 37), no caso específico dos textos narrativos, temos de utilizar histórias pequenas e adequadas à idade e aos interesses das crianças. Essa opção

facilita *“o raciocínio dedutivo, a análise de ações, a antecipação de acontecimentos, a previsão de acontecimentos, o raciocínio inferencial e a apreciação valorativa do texto”*.

Segundo Flynn (2005, citado por Sim-Sim, 2007, p. 50) *“o ensino da leitura de textos de teatro deve incluir a compreensão do texto, a explicação do significado de palavras desconhecidas das crianças, a leitura oralizada do texto, a repetição ativa da leitura do texto (leitura em voz alta, a audição da leitura por outros, a recitação com entoação e gestos) e, sempre que possível, a memorização de passagem do texto”*.

É fundamental que os alunos estudem as estruturas características de vários tipos/géneros textuais. Segundo Carvalho (2007, p. 63), *“um aluno que esteja habituado a contactar com diferentes tipos de textos terá mais facilidade em identificá-los, em compreendê-los e em produzi-los ele próprio. De facto, há uma relação entre o conhecimento de tipos de textos e o desenvolvimento de competências de compreensão na leitura e expressão escrita.”*

O mesmo autor refere que *“as atividades centradas na estrutura de textos não deverão ter como objetivo o conhecimento técnico dos diferentes tipos de textos, mas sim a melhor compreensão e produção dos mesmos” (ibidem)*.

### **3.2. Estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura**

O ensino explícito da compreensão na leitura implica que o professor recorra a estratégias didáticas que contribuam para a tomada de consciência das mesmas – por parte dos seus alunos – e a um melhor uso destas.

São vários os autores que apresentam estratégias didáticas de exploração dos textos, que visam o desenvolvimento de competências em compreensão na leitura.

Sá (2009) refere várias estratégias didáticas para o ensino explícito da compreensão na leitura, dentre as quais selecionámos algumas por nos parecerem mais adequadas ao nosso estudo:

- *Trabalhar a apreensão das ideias veiculadas pelos textos lidos, através de atividades centradas em ideias veiculadas pelos elementos do texto, como, por exemplo, responder a questões (orais ou escritas) sobre o texto (formuladas pelo professor); nas sessões em que trabalhámos a fábula e o texto dramático, fomos fazendo perguntas aos alunos;*

- *Trabalhar a identificação das ideias principais dos textos lidos* através de atividades centradas na identificação do tema do texto e das suas ideias principais e secundárias; na sessão em que trabalhamos a fábula e o texto dramático, identificámos as ideias principais dos textos explorados, recorrendo ao diálogo apoiado por algumas questões;

- *Trabalhar a identificação da estrutura característica de um dado tipo de texto num texto lido* através de atividades centradas na identificação das diferentes categorias da estrutura característica do texto no texto lido, como, por exemplo, formular/responder a perguntas direcionadas para as categorias da estrutura do texto ou elaborar esquemas que traduzam a sua estrutura; em algumas sessões da nossa intervenção didática, os alunos responderam a questões relacionadas com as categorias da estrutura do texto narrativo (fábula) e do texto dramático.

Segundo Sim-Sim (2007, pp. 37-38), *“o ensino da compreensão de textos narrativos deve incluir estratégias:*

- *Que visem uma compreensão global de todo o texto ou de partes específicas do mesmo (capítulos, parágrafo, frases) e interligação entre as partes específicas”;* nas sessões da nossa intervenção didática, dialogámos com os alunos, para os levar a compreender os textos explorados;

- *“Que contemplem a análise da estrutura intratextual (organização e forma: como são caracterizadas as personagens; quais as palavras que melhor descrevem algo)”;* na sessão em que abordámos a fábula, identificámos as características das personagens do texto explorado na aula;

- *“Que explorem o tema central, as personagens principais, os acontecimentos determinantes, os pequenos detalhes;”* nas sessões em que explorámos a fábula e o texto dramático, analisámos os textos selecionados, identificando o tema, as personagens, os acontecimentos;

- *“Que tomem em linha de conta todos os elementos da narrativa: eventos, personagens, contextos espacial e temporal, conflitos e a sua resolução”;* na sessão em que explorámos a fábula, dialogámos com os alunos sobre os elementos da narrativa nela presentes.

Segundo a mesma autora (Sim-Sim, 2007, p. 50), *“as estratégias de ensino da leitura de um texto de teatro devem contemplar:*

*- Exploração da compreensão do texto e da prática cénica do vocabulário, do papel (idade, influência e função) de cada personagem; e das indicações cénicas”.*

Na sessão em que explorámos o texto dramático, analisámos o excerto utilizado frase a frase, para que os alunos o compreendessem, ficando a conhecer a estrutura e os elementos constituintes do texto dramático.

Esta estratégia levou os alunos a adquirir conhecimentos e competências, que usaram na redação, revisão e reescrita de um texto dramático.



## PARTE II – O ESTUDO EMPÍRICO

### Capítulo 4 – Metodologia de investigação

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de investigação usada no nosso estudo, tendo em atenção os objetivos e as questões de investigação.

Apresentamos também o contexto em que implementámos o nosso estudo. Por último, descrevemos as sessões da intervenção didática e tecemos alguns comentários sobre a forma como estas decorreram.

#### 4.1. Caracterização do estudo

No nosso estudo, recorreremos a uma metodologia de investigação de tipo qualitativo, mais propriamente estudo de caso.

O estudo de caso caracteriza “uma investigação *empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planeamento, da coleta e da análise de dados*” (Yin, 2001, citado por Ventura, 2007, p. 384).

Segundo Ponte (1994), “*um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um curso, uma disciplina, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social*” (p. 2).

No nosso estudo, o caso correspondia a uma turma do 1º Ciclo do Ensino Básico, ou seja, um grupo de crianças (a frequentar o 3º ano de escolaridade).

Os dados foram recolhidos a partir dos trabalhos que os alunos fizeram nas diversas sessões da nossa intervenção didática e ainda de notas de campo relativas à observação das crianças durante a realização das atividades.

Para os analisar, recorreremos à análise de conteúdo e à estatística descritiva (tabelas de frequência e gráficos).

#### 4.2. A intervenção didática

##### 4.2.1. Contextualização

A escola na qual implementámos o nosso projeto pertencia ao Agrupamento de

Escolas de Aveiro. No ano letivo em que fizemos o nosso estudo (2013-2014), era frequentada por cerca de 225 alunos, inscritos nos 2º, 3º e 4º anos de escolaridade, distribuídos por nove turmas: 2 de 2º ano, 4 de 3º ano e 3 de 4º ano.

Disponha de oito salas de aula e ainda de uma que tinha sido adaptada para uma turma de 4º ano, distribuídas por dois edifícios: num deles, funcionava o 3º ano de escolaridade e, no outro, o 2º e o 4º anos. Além disto, tinha uma sala de expressão plástica, uma de reprografia, uma de reuniões, uma de professores, um ginásio e uma biblioteca. Tinha também duas casas de banho para adultos e duas para crianças. Disponha ainda de um recreio arborizado.

Levámos a cabo a nossa intervenção didática com uma turma do 3º ano de escolaridade, incluindo 26 alunos – 9 do género masculino e 17 do género feminino –, com idades compreendidas entre os 8 e os 9 anos de idade.

Alguns frequentavam o ATL. Além disso, estavam inscritos em atividades extracurriculares, como: desporto (natação, basquetebol, futebol, ginástica rítmica), ballet, inglês e música.

A maioria dos alunos que a frequentavam provinha da sede do concelho, tendo sido colocados nesta escola ao abrigo de legislação relacionada com a área de trabalho dos pais. Uma percentagem menor de alunos (aproximadamente 20%) habitava na área em que se situa a escola. Registava uma grande afluência de alunos, porque era uma escola de referência e muitos pais já conheciam o bom trabalho desenvolvido pelos seus professores.

No geral, os alunos desta turma apresentavam um nível sociocultural médio-alto devido à situação profissional dos pais, que tinham formação superior (por exemplo, professores, engenheiros). No entanto, existia uma minoria de pais com o 9º ano e o 11º ano de escolaridade.

#### **4.2.2. Organização e implementação**

A nossa intervenção didática foi desenvolvida em cinco sessões, cujas planificações apresentamos em anexo (cf. Anexo 1).

Igualmente em anexo, apresentamos os recursos usados na intervenção didática (cf. Anexo 2) e fotos tiradas durante a realização das atividades (cf. Anexo 3).

#### **4.2.2.1. Primeira sessão**

Começámos com a apresentação de imagens alusivas a animais em vias de extinção sob a forma de cartas: cartaz do festival da lampreia, foto alusiva ao consumo de gorilas em África, receita de tubarão grelhado, imagem de uma tartaruga e de uma sopa de tartaruga. Estas cartas foram afixadas no quadro, para mais facilmente serem visualizadas por todos os alunos.

Depois estabelecemos um diálogo sobre as imagens, orientado pela seguinte questão: *O que há de comum entre estas imagens?*

De seguida, abordámos a temática dos animais em vias de extinção, apoiando-nos nas seguintes questões: *O que entendem por animais em vias de extinção? Quais são as possíveis causas da iminente extinção dos animais apresentados nas imagens? Conhecem outras causas da extinção de animais?* Socorremo-nos igualmente de uma apresentação em PowerPoint, que foi explorada com os alunos.

Por fim, dialogámos sobre cadeias alimentares, procurando resposta para a seguinte questão: *O que entendem por cadeias alimentares?* Também nos apoiamos numa apresentação em PowerPoint, relativa ao conceito de *cadeia alimentar* e aos diversos papéis que os seres vivos podem desempenhar nela (*produtor, consumidor e decompositor*) e contendo a representação de uma cadeia alimentar.

#### **4.2.2.2. Segunda sessão**

Nesta sessão, trabalhámos o texto narrativo, mais especificamente a fábula.

Os alunos começaram por ler silenciosamente a fábula *A Pomba e a Formiga*, identificando as palavras cujo sentido não conheciam e pesquisando o seu significado no dicionário.

De seguida, dialogámos sobre as ideias principais do texto, partindo das seguintes questões: *Quais são as personagens? Qual é o seu estatuto? O que acontece nesta*

*fábula? Qual é a sua moral?* Foi-lhes também pedido que propusessem outro título para esta fábula, que chamasse a atenção para a sua moral.

As respostas a estas questões foram registadas no quadro e depois analisadas, para determinarmos o que estava certo ou errado. De seguida, as respostas corretas foram registadas no quadro e os alunos copiaram-nas para o caderno.

Com recurso a uma apresentação em PowerPoint, estabelecemos um diálogo sobre a estrutura do texto, partindo de algumas questões: *Como chamamos a este género de texto? A que tipo de textos podemos associar a fábula? Quais são os elementos de um texto narrativo que encontramos na fábula? O que distingue a fábula de outras narrativas?* As respostas corretas foram registadas no quadro, para os alunos copiarem para o caderno.

De seguida, realizámos uma atividade diferente: os alunos tiveram de selecionar/escrever três palavras que caracterizassem as personagens da fábula e classificá-las morfológicamente e três frases sobre momentos importantes da ação da fábula, sublinhar os seus verbos e classificá-los. Foi uma atividade individual, que nos permitiu verificar se tinham compreendido a fábula explorada e se dominavam conhecimentos essenciais de gramática.

Também realizámos o jogo *Quem come quem?*, em que os alunos, organizados em grupos, tinham de construir duas cadeias alimentares a partir de imagens dadas (incluindo vários animais e o ser humano). Para cada cadeia alimentar construída, tinham de colar as imagens numa folha de papel em branco, pela ordem correta, desenhar as setas de direção, explicar o seu significado, escrever o nome de cada animal e a designação do papel que lhe cabia nessa cadeia alimentar. Os grupos gostaram desta atividade e mostraram-se muito empenhados na sua realização. Este jogo permitiu verificar o que tinham retido dos conhecimentos trabalhados na sessão anterior.

Por fim, as cadeias alimentares constituídas foram apresentadas à turma, o que permitiu detetar alguns erros e resolvê-los.

#### **4.2.2.3. Terceira sessão**

Começámos esta sessão com o visionamento de uma cena de uma peça de teatro

subordinada ao tema *As árvores são nossas amigas*.

Depois, dialogámos com os alunos sobre a cena, procurando resposta para a seguinte questão: *De que se fala nesta cena de uma peça de teatro?*

De seguida, distribuímos a cada aluno uma cópia do texto dramático *A aranha cartomante*, de Walmir Ayala. Como é habitual, estes leram o texto, sublinharam as palavras que não conheciam e procuraram o seu significado no dicionário. Depois, analisámos o texto frase a frase, isto é, líamos uma frase, víamos as palavras desconhecidas e depois determinávamos qual o significado mais adequado àquele contexto. Posteriormente, os alunos fizeram uma leitura dramatizada do texto.

De seguida, passámos à sua análise, feita a partir de algumas perguntas: *Quais são as personagens do texto? Qual o assunto do texto?*

Também dialogámos com os alunos sobre as características do texto dramático, tendo por base as seguintes questões: *Como chamamos a este género de texto? O que distingue o teatro do texto dramático? Que elementos encontramos num texto dramático?*

Ainda em diálogo com os alunos, comparámos o texto dramático com o texto narrativo, partindo das seguintes questões: *Quais são os elementos de um texto narrativo que encontramos no texto dramático? O que distingue o texto dramático do texto narrativo?*

Recorremos ainda a uma apresentação em PowerPoint, para sintetizar a informação decorrente do diálogo.

Por último, elaborámos coletivamente um cartaz sobre a estrutura do texto dramático, para afixar na sala. Os alunos registaram nos seus cadernos toda a informação nele referida.

#### **4.2.2.4. Quarta sessão**

Começámos esta sessão com a divisão da turma em grupos de quatro ou cinco elementos. A cada grupo foi pedido que escrevesse um texto dramático subordinado a um tema indicado pela professora: *Um caçador piedoso*.

De seguida, explicámos que, antes de escreverem o texto dramático, teriam de

planificá-lo, respeitando uma ficha fornecida, que foi analisada de forma a esclarecermos as dúvidas.

Cada grupo procedeu à planificação do texto a escrever, identificando as personagens, o espaço, o tempo e a estrutura interna da ação. Depois, redigiu o seu texto seguindo a planificação elaborada e procedeu à sua revisão.

Esta atividade correu bem, na medida em que os grupos conseguiram elaborar o texto dramático de acordo com o título dado. No entanto, devido a alguns incidentes ocorridos no seio dos grupos, decidimos que, numa próxima ocasião, optaríamos pelo trabalho em pares. Isto aconteceu pelo facto de os alunos realizarem poucas vezes trabalhos em grupos.

#### **4.2.2.5. Quinta sessão**

Demos início à sessão dando indicações de trabalho relativas à análise e reescrita dos textos dramáticos escritos na sessão anterior.

De seguida, apresentámos a lista de verificação relativa às características do texto dramático e à produção de textos escritos, em que os alunos se iriam apoiar.

Cada grupo começou por analisar o texto de um outro grupo, recorrendo à lista de verificação dada. Devia não só assinalar as falhas, como também sugerir correções.

Depois cada grupo recebeu a lista de verificação preenchida relativa ao seu texto e analisou as anotações (falhas e correções) que o outro grupo tinha feito. Esta parte da atividade foi complicada, na medida em que os grupos não concordavam com as falhas detetadas e as correções sugeridas. Assim, podemos concluir que foi a primeira vez que os alunos fizeram uma atividade deste tipo, o que era visível na sua reação.

Por fim, cada grupo procedeu à reescrita do seu texto, a partir das sugestões dadas por quem o tinha corrigido, procurando melhorá-lo.

## Capítulo 5 – Análise e interpretação dos dados

Nesta parte do nosso texto, vamos apresentar e comentar os resultados da análise de dados feita.

Por termos recolhido dados de duas naturezas (relativos às aprendizagens realizadas em Estudo do Meio e às competências desenvolvidas em compreensão na leitura), dividimo-la em duas secções.

### 5.1. Relativos ao Estudo do Meio

A análise dos dados relativos ao Estudo do Meio tem por base as respostas dadas pelos alunos durante os momentos de diálogo e o jogo relativo às cadeias alimentares.

#### 5.1.1. Animais em vias de extinção

Na primeira sessão trabalhámos o tópico *animais em vias de extinção*.

No Gráfico 1, apresentámos o número de alunos que produziram e os que não produziram enunciados relativos a animais em vias de extinção.



Gráfico 1 – Alunos que produziram enunciados relativos a animais em vias de extinção

Observando o gráfico, constatámos que 42% dos alunos produziram enunciados relativos a animais em vias de extinção.

No Quadro 1, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre a iminente extinção de algumas espécies animais e suas possíveis causas:

Enunciados dos alunos		
Conceito	Aluno L	<i>São animais que há pouco no mundo.</i>
	Aluno U	<i>Menor quantidade.</i>
	Aluno W	<i>Estão a desaparecer.</i>
Causas	Aluno A	<i>Porque estão a ser mortos para alimentarmo-nos, para fazer roupa.</i>
	Aluno A	<i>Casacos e tapete.</i>
	Aluno C	<i>Matam os animais – ficam tipo estátuas.</i>
	Aluno I	<i>Metem a cabeça no saco plástico e morrem.</i>
	Aluno I	<i>Queimar.</i>
	Aluno K	<i>Gorila por causa da pele.</i>
	Aluno M	<i>No mar, os navios deixam óleo velho. Assim, a água fica poluída.</i>
	Aluno P	<i>Ursos. As aves com o fumo.</i>
	Aluno Y	<i>Há pessoas que atiram pacote de batatas para o mar e vão-se embora. E os peixes que estão lá podem morrer e ficar doentes.</i>
	Aluno Z	<i>Eles morrem pelos fogos.</i>
Aluno Z	<i>Há pessoas porcas que fazem fogueira.</i>	

Quadro 1 – Enunciados dos alunos relativos a animais em vias de extinção

Analisando o Quadro 1, verificámos que os enunciados produzidos pelos alunos:

- estão efetivamente relacionados com o tema;
- se referem a dois aspetos deste (conceito e causas).

No Gráfico 2, apresentámos o número de alunos que produziram e não produziram enunciados sobre as causas da extinção de espécies animais:

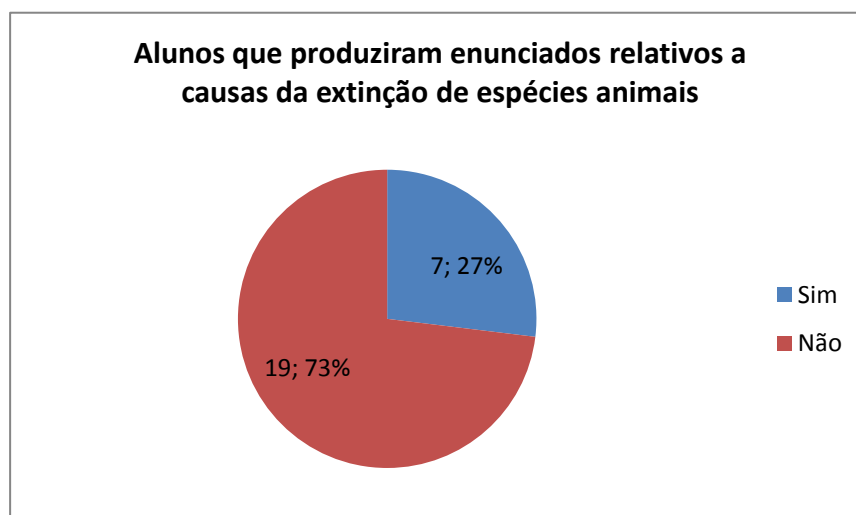


Gráfico 2 – Alunos que produziram enunciados relativos a causas da iminente extinção de espécies animais

Analisando o gráfico, verificámos que apenas uma minoria dos alunos (27%) produziu enunciados relativos a causas da iminente extinção de espécies animais.



No Quadro 2, apresentámos os resultados da análise das causas subjacentes às afirmações dos alunos que procuraram responder a esta questão:

Enunciados dos alunos		
Poluição	Aluno A	<i>Porque estão a ser mortos para alimentarmo-nos, para fazer roupa.</i>
	Aluno I	<i>Metem a cabeça no saco plástico e morrem.</i>
	Aluno I	<i>Queimar.</i>
	Aluno M	<i>No mar, os navios deixam óleo velho. Assim, a água fica poluída.</i>
	Aluno P	<i>Ursos. As aves com o fumo.</i>
	Aluno Y	<i>Há pessoas que atiram pacote de batatas para o mar e vão-se embora. E os peixes que estão lá podem morrer e ficar doentes.</i>
	Aluno Z	<i>Eles morrem pelos fogos.</i>
	Aluno Z	<i>Há pessoas porcas que fazem fogueira.</i>
Caça e pesca excessivas	Aluno A	<i>Casacos e tapete.</i>
	Aluno K	<i>Gorila por causa da pele.</i>

Quadro 2 – Enunciados dos alunos relativos a causas da iminente extinção de espécies animais

É de referir que foi excluído um enunciado, por ser demasiado confuso para se perceber a que se referia: *Matam os animais – ficam tipo estátuas.* (Aluno C).

Depois de ficarmos a conhecer as ideias prévias de alguns alunos, dialogámos com a turma sobre as causas da iminente extinção de espécies animais. Nesta sessão, os alunos fizeram várias aprendizagens, ficando assim a conhecer outras causas da extinção de animais (falta de alimento, doenças e alterações climáticas).

### 5.1.2. Cadeias alimentares

Nas duas primeiras sessões da nossa intervenção didática, abordámos as cadeias alimentares, através de um diálogo e de um jogo.

No Gráfico 3, apresentámos o número de alunos que produziram e que não referiram enunciados relativos ao conceito de cadeias alimentares.

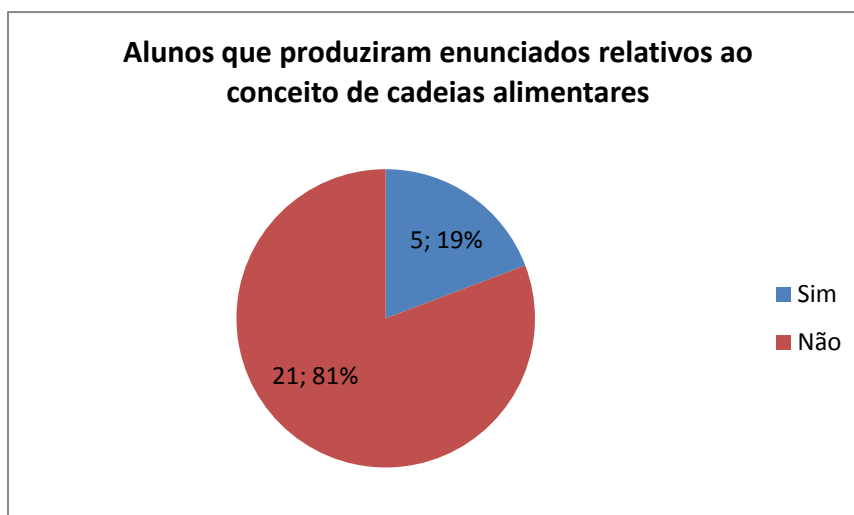


Gráfico 3 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de *cadeia alimentar*

A leitura do gráfico revela-nos que uma minoria dos alunos (19%) apresentou enunciados relativos ao conceito de *cadeias alimentares*.

No Quadro 3, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo relativo às *cadeias alimentares*:

	Alunos	Enunciados
Enunciados adequados	Aluno C	<i>Vão-se comendo uns aos outros. Até nós fazemos parte, estamos no topo.</i>
	Aluno L	<i>Cadeia são várias fases.</i>
	Aluno Y	<i>Um animal come outro e a seguir come outro.</i>
Enunciados inadequados	Aluno I	<i>Vegetação</i>
	Aluno Z	<i>Animais</i>

Quadro 3 – Enunciados dos alunos relativos ao conceito de *cadeia alimentar*

Analisando o Quadro 3, verificámos que alguns enunciados dos alunos são adequados, uma vez que estão relacionados com a definição de *cadeia alimentar*. Por conseguinte, concluímos que alguns alunos já tinham conhecimentos sobre este tema. Este conhecimento podia ter sido adquirido no meio familiar, isto é, através dos pais e dos irmãos mais velhos.

Em anexo (cf. Anexo 4), apresentámos as cadeias alimentares produzidas pelos grupos, na segunda sessão de intervenção, durante o jogo *Quem come quem?*.

A sua análise permitiu-nos constatar que todos os grupos conseguiram construir as suas cadeias alimentares, embora haja lacunas a assinalar, relativas:

- à posição atribuída aos diversos animais que compunham a cadeia alimentar em questão (caso da estrela-do-mar e da lapa); uma causa possível deste erro é o facto de os alunos não conhecerem bem esses animais, pelo que seria difícil saberem quem come quem;

- à designação a atribuir ao papel desempenhado por cada animal na cadeia alimentar; por exemplo, utilizam a designação *primeiro consumidor* (em vez de *consumidor de primeira ordem*), o que pode revelar dificuldades de memorização da terminologia ou alguma falta de preocupação com o uso de linguagem precisa; também utilizam a designação *decompositor* (em vez de *consumidor de terceira ordem*), provavelmente por não terem compreendido bem o que são decompositores.

Houve ainda um grupo que incluiu na primeira cadeia alimentar um animal que fazia parte da segunda. Provavelmente misturaram o material relativo às duas cadeias alimentares que o grupo tinha de reconstituir e o seu conhecimento sobre o tema não lhes permitiu detetar e corrigir o erro cometido.

## **5.2. Relativos ao desenvolvimento da compreensão na leitura**

A análise dos dados relativos à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa teve por base as respostas dadas pelos alunos durante os momentos de diálogo sobre o texto narrativo e dramático e a exploração de uma fábula e ainda a redação, revisão, reescrita e melhoria de um texto dramático.

### **5.2.1. Identificação de ideias principais de textos**

Na segunda sessão, analisámos uma fábula, procurando levar os alunos a identificar as suas ideias principais.

No Gráfico 4, apresentámos o número de alunos que produziram e não produziram enunciados relativos às ideias principais da fábula explorada.

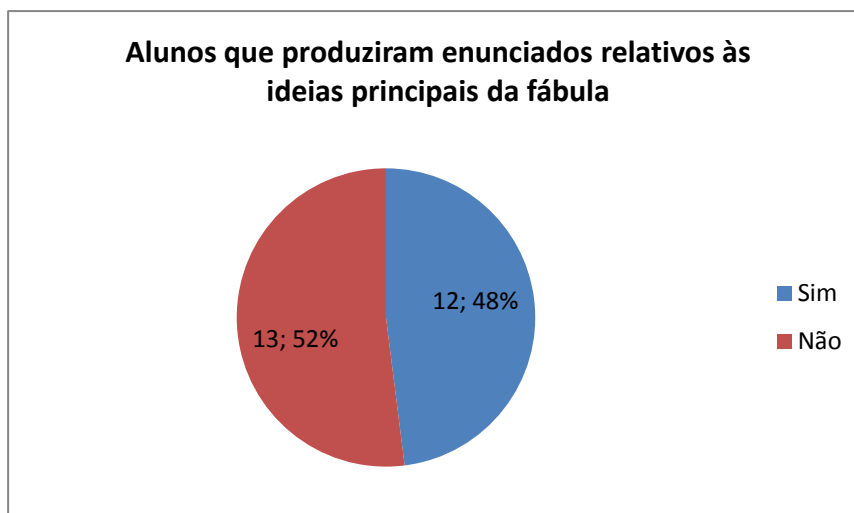


Gráfico 4 – Alunos que produziram enunciados relativos às ideias principais da fábula explorada

Analisando o gráfico, constatámos que o número de alunos que produziram enunciados corresponde a quase metade da turma (48%).

No Quadro 4, registámos os enunciados dos alunos relativos a ideias principais da fábula, que dizem respeito à identificação das personagens principais e secundárias e da moral do texto:

Enunciados dos alunos			
Identificação das personagens principais e secundárias	Formiga	Aluno A	<i>A formiga não é personagem principal, porque não é a primeira a aparecer no texto.</i>
		Aluno E	<i>É uma personagem principal porque é das primeiras a aparecer no texto.</i>
		Aluno S	<i>Não é personagem principal.</i>
		Aluno Y	<i>É uma personagem principal, porque aparece mais vezes no texto.</i>
	Pomba	Aluno C	<i>Porque sem ela não havia história, a formiga morria no meio do lago.</i>
		Aluno V	<i>Principal, porque aparece tantas vezes quanto a formiga.</i>
	Caçador	Aluno A	<i>Até pode ser personagem principal, mas para haver personagens secundárias tem de haver a continuação da história.</i>
		Aluno A, I, Q e T	<i>Secundária.</i>
Aluno L		<i>Sem o caçador a história não fazia sentido.</i>	
Aluno N		<i>Um texto tem que ter personagens principais e secundárias.</i>	
Identificação da moral da fábula	Aluno D		<i>A pomba ajudou a formiga. Demonstrou carinho e amor à formiga. É o que nós devemos fazer, ajudar uns aos outros.</i>

Quadro 4 – Enunciados dos alunos relativos às ideias principais da fábula explorada

Analisando o quadro, verificamos que alguns alunos foram capazes de identificar as personagens principais da fábula (*formiga* e *pomba*), apresentando justificações adequadas para a classificação feita: *[A formiga] É uma personagem principal porque é das primeiras a aparecer no texto.* (Aluno E); *[A formiga] É uma personagem principal, porque aparece mais vezes no texto.* (Aluno Y); *[A pomba é uma personagem] Principal, porque aparece tantas vezes quanto a formiga.* (Aluno V); *[A pomba é uma personagem principal] Porque sem ela não havia história, a formiga morria no meio do lago.* (Aluno C).

Também houve quem conseguisse reconhecer que o *caçador* era uma personagem secundária, mas as justificações apresentadas não eram adequadas.

Apenas um aluno conseguiu identificar a moral da fábula. O facto de os restantes alunos não terem referido a moral da fábula significa que estavam de acordo com o enunciado produzido pelo colega.

O desempenho dos alunos na identificação de ideias principais de texto foi bom, na medida em que conseguiram identificar as personagens da fábula e o seu estatuto e também a respetiva moral.

No entanto, os alunos que produziram enunciados:

- tiveram mais facilidade em identificar personagens principais do que secundárias; inicialmente, pensavam que as personagens eram todas principais por serem importantes para a ação, na medida em que sem elas não haveria história; o diálogo permitiu-lhes identificar também as personagens secundárias;

- também tiveram mais facilidade em justificar o facto de uma personagem ser principal do que ser secundária; tal aconteceu, porque tiveram em conta o número de vezes que cada personagem aparecia na história e também as respetivas ações (dizendo, por exemplo, que sem a pomba não havia história e a formiga morria);

- não repararam que as personagens principais são logo identificadas no título da fábula, talvez por não o terem lido com atenção.

No Quadro 5, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante a atividade de caracterização das personagens da fábula (cf. Anexo 5).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Não podemos apresentar um gráfico para estes dados, porque, de todas as características mencionadas pelos alunos, seleccionámos as mais adequadas a cada personagem. Pelo mesmo motivo, neste quadro, não identificámos os alunos que produziram os enunciados recolhidos.

Personagens	Características referidas
Formiga	Perspícaz, atenta, amiga, simpática, preta, valente, pequena, corajosa, boa, inteligente.
Pomba	Simpática, amiga, valente, corajosa, amorosa, observadora, ajudadora, atenta, boa, salvadora, inteligente, atenta e perspícaz.
Caçador	Maldoso, mau e malvado.

**Quadro 5 – Enunciados dos alunos relativos às características das personagens da fábula**

A sua leitura revela que os alunos que produziram enunciados referiram diversas características para cada personagem.

No Quadro 6, apresentamos os resultados da análise dos enunciados relativos às características das personagens, tendo em conta tipos de caracterização:

Tipos de caracterização	Enunciados dos alunos
<b>Física</b>	<i>[Formiga] preta, pequena.</i>
<b>Psicológica</b>	<i>[Formiga] Perspícaz, atenta, amiga, simpática, valente, corajosa, boa, inteligente. [Pomba] Simpática, amiga, valente, corajosa, amorosa, observadora, ajudadora, atenta, boa, salvadora, inteligente, atenta e perspícaz. [Caçador] Maldoso, mau e malvado.</i>
<b>Direta</b>	<i>[Formiga] perspícaz e atenta. [Pomba] simpática.</i>
<b>Indireta</b>	Todas as outras características das personagens referidas pelos alunos.

**Quadro 6 – Tipos de caracterização usados pelos alunos**

O quadro acima apresentado revela-nos que os alunos:

- apresentaram características físicas e psicológicas das personagens, embora haja mais características psicológicas, já que só uma personagem é caracterizada fisicamente;
- recorreram sobretudo à caracterização indireta (apoiando-se nas palavras e ações das personagens e no que é dito sobre elas); um exemplo de um enunciado relativo à caracterização indireta é [Pomba] *Valente*; tendo em conta as ações das personagens e recorrendo à sua imaginação, conseguiram inferir as suas características.

Em suma, os alunos que produziram enunciados não só conseguiram apresentar as características das personagens referidas no texto, como também identificaram outras características a partir das suas ações. Neste sentido, o seu desempenho foi bom, na medida em que conseguiram apresentar bastantes características.

### 5.2.2. Tipos/géneros textuais

Em quatro sessões da nossa intervenção didática, trabalhamos diferentes tipos e géneros textuais: o texto narrativo, representado pela fábula, e o texto dramático.

Também comparámos os dois tipos de textos.

#### 5.2.2.1. Texto narrativo

No Quadro 7, registámos os enunciados produzidos por estes alunos durante o diálogo em que caracterizaram a fábula como texto narrativo:<sup>2</sup>

Enunciados dos alunos	
<b>Género de texto</b>	<i>Fábula</i>
	<i>Diálogo (um bocadinho).</i>
	<i>Narrativo</i>
<b>Tipo de texto</b>	<i>Texto narrativo</i>
	<i>Diz que «Era uma vez», portanto é narrativo.</i>
<b>Partes do texto narrativo presentes na fábula</b>	<i>«Era uma vez», que é a introdução.</i>
<b>Distinção entre fábula e outras narrativas</b>	<i>É uma narrativa mais curta.</i>
	<i>As fábulas têm animais.</i>
	<i>A fábula tem uma moral e o texto narrativo não tem.</i>
	<i>É um texto curto e o texto tem animais.</i>
	<i>Tem uma moral e sempre animais.</i>

Quadro 7 – Enunciados dos alunos relativos à estrutura da fábula como género narrativo

A sua leitura revela que:

- só um aluno identificou corretamente o género textual (*fábula*);
- vários alunos identificaram a fábula como sendo um género narrativo;
- só um aluno conseguiu identificar uma parte da estrutura da narrativa presente na fábula;

- vários alunos referiram aspetos relevantes para distinguir a fábula das restantes narrativas (pequena extensão, presença de personagens animais e obrigatoriedade de uma moral).

Assim, constatamos que:

<sup>2</sup> Também não podemos apresentar um gráfico para estes dados, porque não dispomos de registos que nos permitam determinar quem produziu os enunciados em questão. Pelo mesmo motivo, este quadro tem características diferentes dos anteriores.

- tiveram relativa facilidade em identificar o tipo de texto a que pertence a fábula e em distingui-la de outros géneros narrativos;

- mas revelaram dificuldade na identificação do género narrativo a que o texto em estudo pertencia e de partes da sua estrutura.

Pensamos que tiveram dificuldade em reconhecer que o texto explorado era uma fábula, porque confundiram tipo de texto com género textual; depois de identificarem o tipo de texto, foi mais fácil chegar ao género textual.

Pensamos que a dificuldade em identificar as partes típicas da estrutura da narrativa decorreu de não terem compreendido a pergunta formulada. O diálogo que acompanhou a exploração da fábula também permitiu resolver este problema.

#### 5.2.2.2. Texto dramático

No Gráfico 5, apresentámos o número de alunos que produziram e não produziram enunciados relativos ao conceito de texto dramático.



Gráfico 5 – Alunos que produziram enunciados relativos ao conceito de texto dramático

Observando o gráfico, verificámos que uma minoria dos alunos (19%) produziu enunciados relativos ao conceito de texto dramático.

No Quadro 8, registámos os enunciados produzidos por estes alunos durante o diálogo sobre a natureza do texto dramático:



Enunciados dos alunos		
<b>Conceito de texto dramático</b>	Aluno A	<i>Antes de fazer um teatro tens de construir um texto e a esse texto é um texto dramático.</i>
	Aluno A	<i>Antes de fazer um teatro temos de construir um texto dramático.</i>
	Aluno A	<i>Personagens</i>
	Aluno A	<i>Discussões</i>
	Aluno D	<i>Objetos</i>
	Aluno T	<i>Resoluções das discussões</i>
	Aluno V	<i>Falas</i>
	Aluno Y	<i>O texto dramático está escrito numa folha e o teatro é feito ao vivo.</i>
	Aluno Y	<i>Porque faz drama.</i>
	Aluno Y	<i>Acontecimentos</i>
Aluno Y	<i>Peripécias</i>	

Quadro 8 – Enunciados dos alunos relativos ao conceito de *texto dramático*

Antes de mais, é de referir que todos os alunos que produziram enunciados identificaram o texto explorado na sessão como sendo dramático.

O quadro também refere as justificações apresentadas por alguns destes alunos para essa classificação.

No Quadro 9, registámos os resultados da análise das justificações apresentadas:

Enunciados dos alunos		
<b>Diferenças entre teatro e texto dramático</b>	Aluno A	<i>Antes de fazer um teatro tens de construir um texto e a esse texto é um texto dramático.</i>
	Aluno A	<i>Antes de fazer um teatro temos de construir um texto dramático.</i>
	Aluno Y	<i>Porque faz drama.</i>
	Aluno Y	<i>O texto dramático está escrito numa folha e o teatro é feito ao vivo.</i>
<b>Identificação de elementos constitutivos do texto dramático</b>	Aluno A	<i>Personagens</i>
	Aluno A	<i>Discussões</i>
	Aluno D	<i>Objetos</i>
	Aluno T	<i>Resoluções das discussões</i>
	Aluno V	<i>Falas</i>
	Aluno Y	<i>Acontecimentos</i>
Aluno Y	<i>Peripécias</i>	

Quadro 9 – Natureza dos enunciados dos alunos relativos ao conceito de *texto dramático*

Os enunciados relativos a elementos constitutivos do texto dramático dizem respeito:

- às *personagens*;
- ao *diálogo*, característico deste tipo de texto;

- ao cenário em que a ação decorre, já que o enunciado *objetos* remete para ele;
- à ação, dado que os enunciados *peripécias* e *acontecimentos* remetem para ela.

Por conseguinte, os alunos conseguiram identificar corretamente alguns elementos constitutivos do texto dramático, o que nos leva a concluir que já tinham conhecimentos sobre ele.

Outros elementos referidos por estes alunos não estão especificamente relacionados com o texto dramático: *discussões* e *resoluções das discussões*. A causa possível destes erros é o facto de os alunos se terem confundido, referindo *discussões e resoluções das discussões* em vez de *conflito e resoluções do conflito*. Os alunos não referiram os termos mais adequados, pois recorreram ao termo *discussão* para se referirem aos acontecimentos que faziam a ação avançar.

### 5.2.2.3. Comparação entre o texto dramático e o texto narrativo

No Gráfico 6, apresentámos o número de alunos que produziram e os que não produziram enunciados relativos às semelhanças/diferenças entre o texto narrativo e o texto dramático.

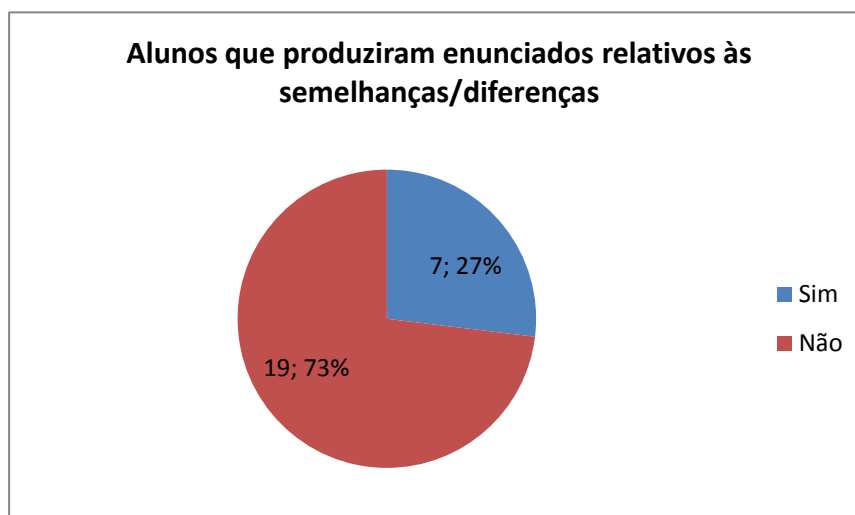


Gráfico 6 – Alunos que produziram enunciados relativos às semelhanças/diferenças entre o texto narrativo e o texto dramático

Analisando o gráfico, constatámos que o número de alunos que não produziram enunciados relativos às semelhanças/diferenças entre o texto narrativo e texto dramático (73%) foi muito superior ao número de alunos que os produziram.

No Quadro 10, registámos os enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo em que se comparou o texto dramático e o texto narrativo:

Enunciados dos alunos		
Semelhanças entre texto dramático e texto narrativo	Aluno A	<i>Desenlace</i>
	Aluno C	<i>Peripécias</i>
	Aluno I	<i>Narrador</i>
	Aluno P	<i>Diálogo</i>
	Aluno P	<i>Conflito</i>
	Aluno S	<i>Personagens</i>
	Aluno S	<i>Falas</i>
	Aluno V	<i>Espaço</i>
	Aluno Y	<i>Tempo</i>
Diferenças entre texto dramático e texto narrativo	Aluno A	<i>No narrativo não há diálogo, no dramático há mais.</i>
	Aluno A	<i>Há mais pormenores do que no texto narrativo.</i>
	Aluno I	<i>Didascálias e o texto narrativo não tem.</i>
	Aluno P	<i>O texto narrativo é narrar uma história e o texto dramático é o diálogo entre personagens.</i>

**Quadro 10 – Enunciados dos alunos relativos às semelhanças/diferenças entre o texto dramático e o texto narrativo**

O quadro mostra que alguns destes alunos conseguiram identificar semelhanças e diferenças entre texto dramático e o texto narrativo.

As semelhanças identificadas dizem respeito a elementos que pensam estar presentes nos dois tipos de texto. Alguns estão efetivamente: tempo, espaço, personagens, conflito, peripécias, desenlace, narrador (que não figura em todos os textos dramáticos). O diálogo (também referido como *falas*) é característico do texto dramático. Embora possa surgir no texto narrativo, não tem neste a importância de que se reveste no texto dramático.

Os enunciados relativos às diferenças entre os dois tipos de textos mostram que os alunos que participaram no diálogo tiveram dificuldades em as apreender:

- há um enunciado pouco adequado: *Há mais pormenores do que no texto narrativo.* (Aluno A):

- outro refere-se a uma característica do texto dramático que pode ocorrer no texto narrativo, mas não é essencial neste (a presença de diálogo);

- o terceiro foca-se no facto de o texto narrativo narrar, enquanto o texto dramático “dialoga”.

O diálogo parece ter sido um dos elementos que suscitaram mais dificuldades,

talvez pelo facto de surgir nos dois tipos de texto, mas com estatutos muito diferentes.

Concluímos que os alunos tiveram dificuldade em identificar diferenças entre os dois tipos de texto, uma vez que não conseguiram indicar algumas delas, que passamos a referir:

- o texto dramático divide-se em atos e cenas, o que não acontece no texto narrativo;
- o tempo linguístico do texto dramático é o presente e o do texto narrativo é o pretérito;
- o texto dramático é escrito para ser lido e representado e o narrativo é escrito para ser lido.

#### 5.2.2.4. Escrita de textos dramáticos

##### A) Redação

Na quarta sessão, foi pedido aos alunos – organizados em grupos – que escrevessem um texto dramático subordinado a um tema proposto pelo professor, com base numa planificação prévia feita numa ficha dada para o efeito (cf. Anexo 6).

Todos os grupos conseguiram escrever um texto dramático, respeitando o tema dado.

No entanto, apesar de todo o trabalho feito previamente, a análise da primeira versão dos textos produzidos (cf. Anexo 7) revelou muitas lacunas, como se pode ver no Quadro 11:

	Lacunas detetadas	Número de Ocorrências	Percentagem
<b>Estrutura externa</b>	Não divide em atos.	6	27,3%
	Não divide em cenas.	1	4,5%
	Estrutura mal as cenas.	1	4,5%
	Não usa apartes.	5	22,7%
	Não usa monólogo.	2	9,1%
<b>Estrutura interna</b>	Não faz a apresentação das personagens.	4	18,2%
	Não faz a apresentação dos antecedentes da ação.	3	13,6%
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>100%</b>

Quadro 11 – Lacunas detetadas na estruturação dos textos dramáticos escritos pelos grupos (primeira versão)

A sua leitura revela falhas na estruturação dos textos produzidos.

No que se refere à *estrutura externa*, é de destacar:

- a dificuldade na divisão dos textos em *atos*, que nos parece decorrer do facto de os alunos confundirem atos e cenas, assumindo que é a mudança de cenário/espço que os define;

- o facto de os grupos terem tido menos dificuldade em dividir os seus textos em *cenas*, talvez porque estas se tornam mais visíveis, devido à entrada e saída de personagens;

- o escasso recurso a *monólogos* e *apartes*, provavelmente justificado por os alunos os confundirem; para alguns, um aparte ocorre quando a personagem fala para si mesma.

No que se refere à *estrutura interna*, detetamos falhas relativas à ausência de apresentação:

- das personagens;

- dos antecedentes da ação.

A causa destes problemas é o facto de os alunos pensarem que não é necessário apresentar as personagens e os antecedentes da ação, pois durante o texto já o estão a fazer. No caso da apresentação dos antecedentes da ação, existe outra causa, que tem a ver com o facto de os alunos não terem compreendido a sua natureza.

Estas falhas também podem estar relacionadas com o egocentrismo típico da mentalidade infantil, sendo que o aluno anda em torno do seu ponto de vista e é-lhe difícil coordenar vários pontos de vista (cf. Piaget, 1950, citado por Silva e Frezza, 2010), é-lhes difícil trabalhar com ideias distintas das suas (cf. Marques, 2005). Não sentiram a necessidade de explicitar informação que eles detinham por terem dificuldade em se “pôr na pele” do leitor do seu texto.

## **B) Revisão**

Na quinta sessão, foi pedido aos alunos – organizados em grupos – que fizessem a revisão dos textos dramáticos escritos na sessão anterior. Cada grupo deveria analisar o texto dramático escrito por um outro grupo, usando uma lista de verificação dada pelo professor (cf. Anexo 8), em que assinalaria as lacunas detetadas e apresentaria sugestões para a sua correção.

Depois, procedemos à análise da revisão feita por cada grupo, tendo constatado que, no geral, estava bem feita.

No entanto, nas listas de verificação preenchidas pelos grupos, encontramos algumas observações inadequadas.

No Quadro 12, apresentámos as lacunas detetadas (cf. Anexo 9):

	Lacunas detetadas	Número de Ocorrências	Percentagem
<b>Estrutura externa</b>	Não divide corretamente o texto em cenas.	2	28,6%
	O texto não tem monólogo.	2	28,6%
<b>Estrutura interna</b>	Não inclui apresentação das personagens.	1	14,3%
	O texto não apresenta um desenlace.	2	28,6%
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>100%</b>

**Quadro 12 – Lacunas detetadas na revisão dos textos dramáticos produzidos**

Comparando as lacunas registadas na revisão dos textos com os erros cometidos na escrita do texto dramático, concluímos que algumas das lacunas cometidas pelos alunos nos seus textos foram as mesmas que ocorreram na revisão do texto do outro grupo.

Estas falhas incidem sobre os seguintes aspetos:

- distinção ente *ato* e *cena*;
- uso do *monólogo*;
- *apresentação das personagens*.

Curiosamente, também surgiram falhas relativas à natureza do *desenlace*, que não se tinham verificado anteriormente.

A possível causa tem a ver com o facto de os grupos, ao fazerem a revisão do texto do outro grupo, terem sempre em atenção a forma como escreveram o seu próprio texto. Por conseguinte, se o grupo cometeu falhas na escrita do seu texto, na revisão do texto do outro grupo vão surgir as mesmas, porque tomam o seu próprio texto como termo de comparação.

### **C) Reescrita e melhoria**

Ainda na quinta sessão, foi pedido aos alunos – organizados em grupos – que analisassem as críticas feitas aos textos dramáticos que tinham escrito e as correções propostas e que procedessem à sua reescrita e melhoria.

Depois, analisámos a segunda versão dos textos dramáticos escritos pelos grupos (cf. Anexo 10), tendo constatado que o seu desempenho tinha melhorado.

No entanto, persistiam lacunas, que apresentámos no Quadro 13:

	Lacunas detetadas	Número de Ocorrências	Percentagem
<b>Estrutura externa</b>	Não numera corretamente as cenas.	3	17,6%
	Não identifica as cenas.	2	11,8%
	Não usa apartes.	6	35,3%
	Não usa monólogo.	2	11,8%
<b>Estrutura interna</b>	Não faz a apresentação das personagens.	1	5,9%
	Não faz a apresentação dos antecedentes da ação.	3	17,6%
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100%</b>

Quadro 13 – Lacunas detetadas na estruturação dos textos dramáticos escritos pelos grupos (segunda versão)

No que se refere à *estrutura externa*, é de salientar que há grupos que:

- não numeraram corretamente as *cen*as; por exemplo, alguns grupos numeraram a cena segundo o número do *ato*, isto é, colocaram Ato I – Cena 1, Ato II – Cena 2 e assim por diante;

- não dividem bem o texto em cenas, provavelmente por não terem consciência de que cada vez que saem ou entram personagens estamos perante uma nova cena;

- continuam a prescindir de *monólogos* e *apartes* ou confundem-nos entre si.

No que se refere à *estrutura interna*, verifica-se que persistem falhas relacionadas com a apresentação das personagens e dos antecedentes da ação.

#### D) Comparação do desempenho dos alunos nas várias atividades de produção de textos dramáticos

Comparando as duas versões dos textos produzidos pelos grupos, verificámos que persistem as lacunas detetadas aquando da análise da primeira versão dos textos dramáticos escritos:

- a nível da *estrutura externa*, facilmente confundem

- *ato* e *cena*,
- *monólogo* e *aparte*;

- a nível da *estrutura interna*, não sentem a necessidade de fazer a apresentação prévia

- das personagens,
- dos antecedentes da ação.

Estas falhas também se manifestam na revisão de textos dramáticos escritos pelos colegas.

As causas destas lacunas já foram discutidas anteriormente, aquando da análise da primeira versão dos textos dramáticos produzidos pelos grupos.



## Capítulo 6 – Conclusões e sugestões

### 6.1. Conclusões

#### 6.1.1. Relativas ao Estudo do Meio

Tendo em atenção os resultados da análise dos dados recolhidos durante a realização das atividades relativas à área curricular disciplinar de Estudo do Meio e a nossa terceira questão de investigação (*Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a adquirir conhecimentos na área de Estudo do Meio?*), concluímos que alguns alunos efetivamente desenvolveram conhecimentos relacionados com:

- a *extinção de espécies animais*, uma vez que houve grupos que, nos textos dramáticos que escreveram, utilizaram animais em vias de extinção como personagens;
- as *cadeias alimentares*, por terem realizado o jogo nelas centrados e utilizado vocabulário relacionado com este tópico; de um modo geral, os alunos conseguiram construir as cadeias alimentares, embora não tivessem identificado corretamente a posição de alguns animais e, por conseguinte, também o papel por eles desempenhado.

#### 6.1.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura

Para redigir estas conclusões, tivemos em conta os resultados da análise dos dados recolhidos durante a realização das atividades relativas à área curricular disciplinar de Língua Portuguesa e as nossas duas primeiras questões de investigação (*Será que é possível conceber, implementar e avaliar estratégias didáticas que levem crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico a desenvolver competências em compreensão de textos narrativos e dramáticos? E a usar os conhecimentos adquiridos na produção escrita de textos dessa natureza?*).

Concluímos que alguns alunos efetivamente desenvolveram competências relativas à identificação de ideias principais de textos narrativos e dramáticos, a partir da sua leitura e exploração nas aulas.

Tendo focado esse diálogo na identificação das personagens e do seu estatuto na narrativa, concluímos que estes conseguiram identificar facilmente as personagens

principais e justificar a atribuição desse estatuto, mas tiveram dificuldade em identificar as secundárias e justificar. Segundo eles, a fábula não tinha personagens secundárias, porque todas eram fundamentais para a ação e não haveria história, se eliminássemos qualquer uma das personagens.

Como também pedimos a identificação da moral da fábula, pudemos constatar que se tratava de algo difícil de concretizar para eles. De facto, só um aluno conseguiu fazê-lo, o que revela que compreendeu a fábula. Mesmo partindo do princípio de que outros terão conseguido apreender a moral do texto e nada disseram por estarem de acordo com o que o colega tinha dito, a observação direta da realização desta atividade leva-nos a considerar que sentiram dificuldade em fazê-lo.

A partir das atividades de compreensão na leitura centradas nestes tipos de textos, conseguiram identificar a estrutura do texto dramático e aplicar esse conhecimento na redação de textos desta natureza.

No entanto, a análise dos textos produzidos pelos grupos e da revisão feita aos textos pelos outros grupos revelou lacunas, que passamos a apresentar:

- não dividiram o texto em atos e cenas;
- estruturaram mal as cenas;
- não usaram apartes nem monólogos;
- não fizeram a apresentação das personagens;
- também não apresentaram os antecedentes da ação.

As causas destas lacunas têm a ver com o facto de os grupos confundirem *ato* e *cena* e não terem percebido o que são *apartes* e *monólogos*.

Essas mesmas atividades permitiram-lhes distinguir texto dramático de texto narrativo.

Os alunos que participaram no diálogo sobre as diferenças entre o texto narrativo e dramático tiveram um bom desempenho, na medida em que apresentaram alguns enunciados corretos:

- *No narrativo não há diálogo, no dramático há mais* (Aluno A);
- *Didascálias e o texto narrativo não tem* (Aluno I);

- O texto narrativo é narrar uma história e o texto dramático é o diálogo entre personagens (Aluno P).

A lacuna relativa a este aspeto cinge-se a um enunciado de um aluno: *Há mais pormenores do que no texto narrativo* (Aluno A). A causa desta lacuna está relacionada com a estrutura do texto dramático, sendo que para escrever um texto desse tipo temos que ter em consideração mais elementos para além dos que existem no texto narrativo.

Alguns ficaram também a conhecer um género narrativo: a *fábula*. As lacunas relativas à identificação do género narrativo do texto explorado foram duas, que passamos a referir:

- *diálogo (um bocadinho);*
- *narrativo.*

A possível causa destas lacunas é o facto de os alunos confundirem *tipo de texto* e *género textual*, uma vez que referiram que o género do texto era *narrativo* e este é um tipo de texto. No entanto, é de referir que a distinção entre *tipo de texto* e *género textual* é difícil de fazer, logo pouco compatível com o grau de desenvolvimento cognitivo destes alunos.

## **6.2. Sugestões pedagógico-didáticas**

### **6.2.1. Relativas ao Estudo do Meio**

Na nossa intervenção didática, para trabalhar os conteúdos relativos ao Estudo do Meio propusemos atividades que fossem do interesse dos alunos, de forma a ficarem mais motivados.

É importante que o professor envolva os alunos na exploração das apresentações em PowerPoint a que recorre para abordar conteúdos desta área curricular disciplinar. Assim sendo, no nosso estudo, fizemos perguntas aos alunos, que também serviram para ficarmos a conhecer as suas ideias prévias sobre os conteúdos abordados, esclarecendo assim as dúvidas e as confusões existentes.

Além disso, é fundamental propor atividades de natureza mais lúdica aos alunos, pois contribuem para aumentar a sua motivação e empenho. Neste sentido, no nosso estudo realizámos o jogo *“Quem come quem”*, de forma a trabalharmos as cadeias

alimentares, servindo também para verificarmos se os alunos sabiam usar os conhecimentos adquiridos na sessão anterior.

### **6.2.2. Relativas ao desenvolvimento da compreensão na leitura**

As atividades propostas durante a nossa intervenção didática também permitiram desenvolver a compreensão na leitura, com particular incidência nos textos narrativos (fábula) e dramáticos.

No nosso estudo, trabalhamos alguns aspetos, que passamos a referir:

- identificação das ideias principais da fábula (com particular referência às personagens principais e secundárias, aos acontecimentos e à moral);
- identificação da estrutura da fábula;
- identificação das características do texto dramático;
- identificação das semelhanças/diferenças entre texto dramático e texto narrativo.

Recorremos ao diálogo com os alunos apoiado em questões focadas em textos explorados nas sessões da nossa intervenção didática.

Para consolidar as aprendizagens feitas, sugerimos que, à semelhança do que aconteceu na nossa intervenção didática, se envolvam os alunos na produção escrita de textos semelhantes aos explorados com eles em atividades focadas na compreensão na leitura. No nosso estudo, apostámos no texto dramático. Parece-nos igualmente importante que, além da redação de textos, se insista também na planificação dos mesmos e ainda na sua revisão (feita pelos próprios ou por outrem) e ainda na sua reescrita e melhoria.

### **6.3. Limitações do estudo**

Ao longo das sessões da nossa intervenção didática, a principal limitação sentida prendeu-se com o tempo. Se não fosse este constrangimento, teríamos abordado os conteúdos relativos aos tópicos *animais em vias de extinção* e *cadeias alimentares* em sessões distintas, pois assim os alunos também se apropriavam destes conteúdos com mais calma.

Além disso, teríamos também elaborado coletivamente um cartaz sobre a estrutura da fábula como texto narrativo para afixar na parede da sala.

#### **6.4. Sugestões para outros estudos**

Uma sugestão para um outro estudo seria relacionar o texto dramático e a dramatização.

No nosso estudo, trabalhamos o texto dramático, mas não abordámos a dramatização. Teria sido importante abordar esta ligação, para que os alunos refletissem sobre o que é necessário fazer para converter um texto dramático numa peça de teatro, ao prepararem a dramatização dos textos que tinham escrito.



## **BIBLIOGRAFIA**

- Alves, C. M. F., & Antunes, P. (2005). *A criação dramática: o fazer e o pensar – um estudo com futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho.
- Antunes, C., Bispo, M., & Guindeira, P. (2012). *Novo Descobrir a Terra 8 - Sustentabilidade na Terra*. Porto: Areal Editores.
- Ariza, D., & Bellinello, L. C. (1981). *Biologia pré-universitária n.º 2 - Ecologia*. São Paulo: EDART.
- Aveiro, M. A., & Dias, M. M. (s.d.). *Ciências da Natureza - 7.º ano*. Porto: Porto Editora.
- Belo, M., & Sá, C. M. (2005). *A leitura em voz alta na aula de Língua Portuguesa*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Borges, S. M. M. (2011). *A estrutura da narrativa escrita em crianças com diferentes línguas maternas e a mesma língua de escolarização*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português - Ensino Básico 1.º, 2.º e 3.º Ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Carmo, M., & Dias, M. C. (1994). *Introdução ao texto literário - Noções de linguística e literariedade*. Lisboa: Didática Editora.
- Carvalho, P. A. A. R. (2007). *Estrutura da narrativa e abordagem da lecto-escrita no 1º Ciclo*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cavinato, M. L. (1999). *Espécies ameaçadas: guia prático*. São Paulo: Livraria Nobel.
- Costa, M. L. G. (2004). *A compreensão leitora e o rendimento escolar - Um estudo com alunos do 4.º ano de escolaridade*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Dicionário da Língua Portuguesa - Dicionários Académicos*. (2011). Porto: Porto Editora.
- Dicionário de Ecologia Ilustrado*. (1983). Lisboa: FORMAR - Edições para Ensino e Cultura.
- Eco, U. (1993). *Leitura do texto literário - Lector in fabula*. Lisboa: Editorial Presença (trad.).

Fernandes, A. M. A. (2008). *Da fábula ao imaginário infantil: receção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.

Gancho, C. V. (s.d). *Como analisar narrativas*. 7.ª ed.

Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA (trad.).

Marques, T. B. (2005). *Do Egocentrismo à Descenração - A docência no ensino superior*. Tese de Doutoramento. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Motta, L., & Viana, M. d. (s.d.). *Bioterra - Sustentabilidade na Terra - Ciências Naturais 8.º ano*. Porto: Porto Editora.

Niza, I., Segura, J., e Mota, I. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Escrita*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Osório, C. S. M. (2007). *Produção textual: género de estrutura narrativa na relação leitura-escrita*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3 (1), 1-16.

Reis, C. (coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Reis, C., & Lopes, A. C. (1996). *Dicionário de narratologia*. Coimbra: Livraria Almedina.

Rocha, F. M. C. (2007). *A produção de textos dramáticos na educação básica: Um estudo com alunos do 4º ano*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá, C. M. (2004). *Leitura e compreensão escrita no 1.º ciclo do ensino básico: algumas sugestões didáticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Sá, C. M. (2009). *Estratégias didáticas para o ensino explícito da compreensão na leitura*. Aveiro: Universidade de Aveiro [documento policopiado].

Sá, C. M., & Martins, M. E. (orgs.) (2008). *Actas do Seminário "Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos e práticas"*. Aveiro: Universidade de Aveiro/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores/Laboratório de Investigação em Educação em Português [publicado em CD-Rom].



- Semedo, C. (2005). *Fábulas De La Fontaine - A Pomba e a Formiga*. Lisboa: Expresso.
- Silva, A. D., Gramaxo, F., Santos, M. E., Mesquita, A. F., Baldaia, L., & Félix, J. M. (2007). *Planeta Vivo: Sustentabilidade na Terra - Ciências Naturais 8.º ano*. Porto: Porto Editora.
- Silva, A. M. P. F. (2007). *Escrever em oficinas de texto dramático: estudo de casos*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Silva, E., Bastos, G., Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Leitura*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Silva, J. A & Frezza, J. S. (2010). A construção das noções de espaço e tempo nas crianças da Educação Infantil. *Conjectura, Volume 15*, 45-53.
- Sim-Sim, I. (com colaboração de Cristina Duarte e Manuela Micaela) (2007). *O ensino da leitura: Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SOCERJ, 20 (5)*, 383-386.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições ASA.
- Zago, D. C. (2008). *Animais da fauna silvestre mantidos como animais de estimação*. Monografia de especialização. Santa Maria, Brasil: Universidade Federal de Santa Maria.

## WEBGRAFIA

- 1 folha de hortensia*. (s.d.). Obtido de *Freepik*: [http://br.freepik.com/fotos-gratis/1-folha-de-hortensia\\_33981.htm](http://br.freepik.com/fotos-gratis/1-folha-de-hortensia_33981.htm)
- Almeida, J. M. (18 de maio de 2005). *Boi*. Obtido de *Baixaki*: <http://www.baixaki.com.br/papel-de-parede/3707-boi.htm>
- Almeida, P. (s.d.). *Texto dramático*. Obtido de *Língua Portuguesa - Texto Dramático*: [http://profpaulo.weebly.com/uploads/3/9/4/7/394769/\\_\\_\\_caracteristicas\\_do\\_texto\\_dramatico.pdf](http://profpaulo.weebly.com/uploads/3/9/4/7/394769/___caracteristicas_do_texto_dramatico.pdf)
- Aseguin, T. (21 de novembro de 2011). *Algas Kelp para reactivar el metabolismo*. Obtido de *Sanamente*: <http://sanamente.com/algas-kelp-para-reactivar-el-metabolismo/>

Bento, F. (18 de agosto de 2009). *Estrela do mar*. Obtido de *Olhares*: <http://olhares.sapo.pt/estrela-do-mar-foto3002099.html>

*Blackbird*. (s.d.). Obtido de *Desktop Nexus*: <http://animals.desktopnexus.com/wallpaper/452161/>

Brasil, P. (15 de agosto de 2010). *Esquinas*. Obtido de *Guardião do Portal*: [http://guardiaodoportal.blogspot.pt/2010\\_08\\_01\\_archive.html](http://guardiaodoportal.blogspot.pt/2010_08_01_archive.html)

Brugger, B. P., Santos, F. R., Couto, F. P., & Negrão, R. G. (s.d.). *Webartigos*. Obtido em 24 de Maio de 2013, de *Extinção e Impacto Ambiental*: <http://www.webartigos.com/artigos/extincao-e-impacto-ambiental/14095/>

Campelo, C. A. (8 de janeiro de 2013). *Avelã*. Obtido de *Conheça 8 tipos de óleos que fazem bem para a saúde*: <http://dicasparacura.blogspot.pt/2013/01/conheca-8-tipos-de-oleos-que-fazem-bem.html?m=0>

Carvalho, P. (27 de janeiro de 2012). *L de Lampreia*. Obtido de *Life&Style - Bem-Estar*: [http://lifestyle.publico.pt/dicionario/299749\\_l-de-lampreia](http://lifestyle.publico.pt/dicionario/299749_l-de-lampreia)

CERVAS (3 de janeiro de 2011). *Espécie do mês de Janeiro: Gaivota-de-patas-amarelas*. Obtido de *CERVAS*: <http://cervas-aldeia.blogspot.pt/2011/01/especie-do-mes-de-janeiro-gaivota-de.html>

*Cobra-de-escada*. (s.d.). Obtido de *MVBIO - Museu Virtual da Biodiversidade*: <http://www.museubiodiversidade.uevora.pt/content/view/line/169>

*Erva do campo*. (31 de março de 2010). Obtido de *Olhares*: <http://olhares.sapo.pt/erva-do-campo-foto3580223.html>

*Erva-cidreira: Uma Planta com Propriedades Mediciniais*. (s.d.). Obtido de *CULTURAMIX.COM*: <http://flores.culturamix.com/flores/naturais/erva-cidreira-uma-planta-com-propriedades-mediciniais>

Freitas, W. J. (14 de outubro de 2013). *Movimento Cultural: Comparação (Parlamentar X Formiga)*. Obtido de *Blog do Abelhudo*: <http://oabelhudo.com.br/2013/10/movimento-cultural-comparacao-parlamentar-x-formiga-por-walter-jorge-de-freitas/>

*Gato Bombay*. (s.d.). Obtido de <http://www.mundo-animal.com/gatos/razas-de-gatos/gato-bombay/>

*Gavião-carijó* (s.d.). Obtido de *Treknature*:  
<http://www.treknature.com/gallery/photo141838.htm>

*Gorila-ZOO\_Dvur\_Kralove\_n.L.\_011*. (2014). Obtido de *Moustache*:  
[http://www.moustache.cz/2012/06/zoo-dvur-kralove/gorila-zoo\\_dvur\\_kralove\\_n-l-\\_011/](http://www.moustache.cz/2012/06/zoo-dvur-kralove/gorila-zoo_dvur_kralove_n-l-_011/)

Guilherme, M. (s.d.). *Soneto do Balanço Semestral*. Obtido de *Ilustra Letras*:  
<http://www.artefiguras.com.br/blog/tag/educational-books/>

Hergesel, J. P. (19 de junho de 2011). *Estudantes brasileiros leem mais e mercado de livros infanto-juvenis cresce no país*. Obtido de *Joaninha Platinada*:  
[http://joaninhaplatinada.blogspot.pt/2011\\_06\\_01\\_archive.html](http://joaninhaplatinada.blogspot.pt/2011_06_01_archive.html)

Jesus, A. (13 de agosto de 2010). *Tubarão grelhado*. Obtido de *Cozinha com arte*:  
<http://ajarquitectura.blogspot.pt/2010/08/tubarao-grelhado.html>

*Imagens fantásticas de águias*. (s.d.). Obtido de *Curiosos no Mundo*:  
<http://curiososnomundo.blogspot.pt/2012/04/imagens-fantasticas-de-aguias.html>

Jukaa. (s.d.). *Os benefícios da cenoura*. Obtido de *Teckler*:  
<http://www.teckler.com/pt/jukaa/OS-BENEFICIOS-DA-CENOURA-173454>

Law, K. (17 de agosto de 2008). *Ficheiro: Mustela nivalis-British Wildlife Centre-4.jpg*. Obtido de *Wikipédia*: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mustela\\_nivalis\\_-British\\_Wildlife\\_Centre-4.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Mustela_nivalis_-British_Wildlife_Centre-4.jpg)

Mendes, A. (2010). *Didascálias*. In *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*. Obtido em 11 de Abril de 2013 de [www.edtl.com.pt/index.php?option=com\\_mtree&task=viewlink&link\\_id=741&Itemid=2](http://www.edtl.com.pt/index.php?option=com_mtree&task=viewlink&link_id=741&Itemid=2)

Neto, J. P. (4 de abril de 2011). *O caso da galinha que virou galo*. Obtido de *Eco4planet*:  
<http://eco4planet.com/blog/2011/04/o-caso-da-galinha-que-virou-galo/>

Nunes, R. (s.d.). *Lobo Ibérico*. Obtido de *Animais em vias de extinção*:  
<http://avesalvaterrademagos.blogspot.pt/2011/01/lobo-iberico.html>

Pacievitch, T. (s.d.). *Abelha*. Obtido de *InfoEscola*:  
<http://www.infoescola.com/insetos/abelha/>

Pena, V. (2 de julho de 2013). *A Vida das Corujas*. Obtido de *Toca da Cotia*:  
<http://www.tocadacotia.com/animais/a-vida-das-corujas>

Penajo, J. (14 de agosto de 2010). *Animais em extinção*. Obtido de *Meio Ambiente*: <http://joel.penajo.zip.net/>

Professores. (s.d.). *Hoje é dia do livro didático!* Obtido de 2º Ano \* Colégio São Paulo da Cruz - Blog Educativo: [http://segundosanos2010.blogspot.pt/2010\\_02\\_01\\_archive.html](http://segundosanos2010.blogspot.pt/2010_02_01_archive.html)

Prynce, H. (14 de maio de 2010). *Biografia - Pombas*. Obtido de *Planet Birt - A vida animal em suas mãos!*: <http://planetabird.wordpress.com/page/2/>

*Quais os tipos e raças de tartarugas que existem?* (s.d.). Obtido de *O Mundo Pediu*: <http://www.mundopediu.com/2013/06/quais-os-tipos-e-racas-de-tartarugas.html>

*Rã é mulher do sapo?* (s.d.). Obtido de *Rã*: <http://fairies04.pbworks.com/w/page/10533610/R%C3%A3>

Rachel. (s.d.). *O esquilo: seus cuidados*. Obtido de *Olivre*: <http://www.olivre.com/o-esquilo-seus-cuidados/>

*Raposa vermelha*. (s.d.). Obtido de *Alfena Selvagem*: <http://alfenaselvagem.vacau.com/portfolio/especies/raposavermelha/>

Roberto, M. (s.d.). Obtido de *life&stylebem-estar*: [http://lifestyle.publico.pt/dicionario/299749\\_l-de-lampreia](http://lifestyle.publico.pt/dicionario/299749_l-de-lampreia)

Sá, C. M. (2009). *Papel da fábula no desenvolvimento de competências gerais no 1º Ciclo do Ensino Básico: uma perspetiva de interdisciplinaridade*. Casa da Leitura. Obtido em 19 abril de 2013 de <http://www.casadaleitura.org/>

Sede. (2 de julho de 2012). *O Peixe de Cafarnaum*. Obtido de Unidos em uma só fé: <http://sedeigreja-unidosemumasofe.blogspot.pt/2012/07/o-peixe-de-cafarnaum.html>

*Será que o Coelho está escondido dos Portugueses*. (16 de fevereiro de 2012). Obtido de --- *Prisioneira de uma sociedade pérfida*: <http://algemada-almemada.blogspot.pt/2012/02/sera-que-o-coelho-esta-escondido-dos.html>

Silva, N. D. (22 de julho de 2010). *Estaremos a ser governados por uma lapa?* Obtido de *A civilização do espectáculo*: <http://civilizacaodoespectaculo.blogspot.pt/2010/07/estaremos-ser-governados-por-uma-lapa.html>

Peixoto, A. M., Toledo, F. F., Reichardt, K. & Sousa, J. S. I. (1998). *Enciclopédia Agrícola Brasileira, 2 (C - D)*, 45. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Obtido em 17 de

maio de 2013 de

[http://books.google.pt/books?id=RCyZWhMgTiAC&printsec=frontcover&dq=Enciclop%C3%A9dia+Agr%C3%ADcola+Brasileira,+2+\(C++D\)&hl=pt-](http://books.google.pt/books?id=RCyZWhMgTiAC&printsec=frontcover&dq=Enciclop%C3%A9dia+Agr%C3%ADcola+Brasileira,+2+(C++D)&hl=pt-)

[PT&sa=X&ei=fuQZU8atLamGywPup4HIBg&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q=Enciclop%C3%A9dia%20Agr%C3%ADcola%20Brasileira%2C%20%20\(C%20-%20D\)&f=false](PT&sa=X&ei=fuQZU8atLamGywPup4HIBg&ved=0CC4Q6AEwAA#v=onepage&q=Enciclop%C3%A9dia%20Agr%C3%ADcola%20Brasileira%2C%20%20(C%20-%20D)&f=false)

Sueli, C. (14 de outubro de 2012). *Avaliação - Anúncio publicitário e texto dramático*. Obtido de *Escrito e Falado*: <http://dicasdeportugues.com/avaliacao-anuncio-publicitario-e-texto-dramatico/>

*Tartaruga de Galapagos no Zoológico de Auckland*. (28 de fevereiro de 2013). Obtido de <http://mauoscar.com/2013/02/28/auckland-zoo-o-maior-zoologico-da-nova-zelandia/tartaruga-de-galapagos-no-zoologico-de-auckland/>

Tomé, J. (18 de fevereiro de 2008). *Aves de Rapina*. Obtido de *Olhares*: <http://olhares.sapo.pt/aves-de-rapina-foto1771246.html>

Torres, H. B. (13 de outubro de 2011). *A lagarta e a borboleta (uma história para o culto infantil), de minha autoria*. Obtido de *Palavra(s)*: <http://hideide.blogspot.pt/2011/10/lagarta-e-borboleta-uma-historia-para-o.html>

*Tubarão*. (s.d.). Obtido de *MundoEntrePatas.com*: <http://mundo-marinho.mundoentrepatas.com/tubarao-branco.htm>

Vasconcelos, J. P. (3 de junho de 2008). *Categorias da Narrativa*. Obtido de <http://jpvasc.no.sapo.pt/port-10/narrativa.pdf>

Zolnerkevic, I. (6 de julho de 2010). *Equipe busca veado-campeiro em SP temendo que animal já esteja extinto*. Obtido de *Povos indígenas no Brasil*: <http://pib.socioambiental.org/es/noticias?id=88027>

Vídeo “As Árvores são nossas amigas – Teatro A Sala”: <http://www.youtube.com/watch?v=M1XoSiIRDAI>



# ANEXOS







<p>modificações que ocorrem nos seres vivos e relaciona-as com manifestações de vida.</p> <p><i>Metas intermédias até ao 2.º Ano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno identifica manifestações de vida (de animais) em diferentes fases do seu desenvolvimento e cuidados a ter ao longo da vida.</li> </ul> <p><b>Subdomínio:</b> Sustentabilidade</p> <p><i>Meta Final 24)</i> O aluno analisa problemas naturais e sociais associados a alterações nos ecossistemas.</p> <p><i>Metas intermédias até ao 4.º Ano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno relaciona desequilíbrios de consumo, destruição das florestas e poluição com o esgotamento de recursos, a extinção de espécies e alterações profundas na qualidade do ambiente.</li> </ul> <p><b>Domínio:</b> Dinamismo das Inter-relações Natural-Social</p> <p><b>Subdomínio:</b> Dinamismo das Inter-relações entre Espaços</p> <p><i>Meta Final 30)</i> O aluno deteta</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir frases complexas.</li> <li>- Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.</li> </ul> </li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilhar informações e conhecimentos.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Participar em situações de interação oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- ouvir os outros;</li> <li>- esperar a sua vez.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>Estudo do Meio</b></p> <p><b>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</b></p> <p>1. Os seres vivos do ambiente próximo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que entendem por <i>animais em vias de extinção</i>?</li> <li>• <i>Quais as possíveis causas da iminente extinção dos animais apresentados nas imagens?</i></li> <li>• <i>Conhecem outras causas da extinção de animais?</i></li> </ul> <p>Diálogo sobre <i>cadeias alimentares</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O que entendem por cadeias alimentares?</i></li> </ul>	<p>60 minutos</p>	<p>PowerPoint, datashow, computador</p>	
--	--	--	-------------------	---	--

<p>alterações nas características naturais do território, resultantes da ação humana, e problemas, com expressão territorial, no meio local, identificando os seus aspetos positivos e negativos.</p> <p><i>Metas intermédias até ao 4.º Ano</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno descreve medidas locais e globais relacionadas com a conservação e melhoria do ambiente, o uso racional dos recursos naturais e a preservação de espécies animais e vegetais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar animais segundo as suas características externas e modo de vida;</li> <li>• Construir cadeias alimentares simples.</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

## Sessão 2: Texto narrativo

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p><b>Português</b></p> <p><b>Oralidade</b></p> <p><b>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</b></p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p><b>2. Produzir um discurso oral com correção.</b></p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p>2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p><b>6. Ler textos diversos.</b></p> <p>1. Ler pequenos textos</p>	<p><b>Português</b></p> <p><b><u>Compreensão do oral</u></b></p> <p><b>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- cumprir instruções;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> <li>- esclarecer dúvidas.</li> </ul> </li> <li>• Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</li> <li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar ideias-chave;</li> <li>- Tomar notas;</li> <li>- Esquematizar.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos).</p> <p>Leitura silenciosa da fábula “A Pomba e a Formiga”.</p> <p>Identificação das palavras, cujo sentido as crianças não conhecem.</p> <p>Pesquisa do significado no dicionário</p> <p>Leitura da fábula em voz alta.</p> <p>Diálogo sobre as ideias principais do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quais são as personagens?</i></li> <li>• <i>Qual é o seu estatuto?</i></li> <li>• <i>O que acontece nesta fábula?</i></li> </ul>	<p>15 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>40 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caderno e caneta</p> <p>Fábula</p>	<p>Avaliação formativa feita através:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da leitura em voz alta;</li> <li>- do diálogo sobre <ul style="list-style-type: none"> <li>• as ideias principais do texto;</li> <li>• a sua estrutura;</li> </ul> </li> <li>- da elaboração coletiva do cartaz sobre a estrutura da fábula.</li> </ul>



<p>o essencial do texto.</p> <p><b>10. Monitorizar a compreensão.</b></p> <p>1. Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p><b>15. Redigir corretamente.</b></p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2. Usar vocabulário adequado.</p> <p><b>Educação Literária</b></p> <p><b>21. Ler e ouvir ler textos literários.</b></p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p><b>22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</b></p> <p>2. Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.</p> <p>3. Identificar, justificando, as personagens principais.</p>	<p><b>informação e organizar o conhecimento)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar.</li> <li>• Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhar;</li> <li>- tomar notas;</li> </ul> </li> <li>• Antecipar o assunto de um texto.</li> <li>• Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o assunto do texto;</li> <li>- detetar informação relevante;</li> <li>- identificar o tema central e aspetos acessórios;</li> <li>- descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico;</li> <li>- responder a questões;</li> <li>- identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais;</li> <li>- identificar o sentido global de um texto.</li> </ul> </li> </ul>	<p><b>3)</b> Selecionar/escrever três frases sobre momentos importantes da ação da fábula.</p> <p><b>4)</b> Sublinhar os verbos das frases e classificá-los morfológicamente.</p> <p>Realização do jogo “<i>Quem come quem?</i>”: os alunos têm de construir cadeias alimentares a partir de imagens dadas (incluindo vários animais e o ser humano).</p> <p>Apresentação das cadeias alimentares constituídas à turma.</p>	<p>40 minutos</p>	<p>Jogo (cf. Anexo 2)</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do jogo “<i>Quem come quem?</i>”;</li> <li>- da apresentação à turma das cadeias alimentares identificadas a partir do jogo.</li> </ul>
---	---	---	-------------------	---------------------------	---

<p>9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p><b>23. Ler para apreciar textos literários.</b></p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p>	<p><b>Ler para apreciar textos variados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</li> <li>• Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.</li> <li>• Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos.</li> </ul> <p><b><u>Escrita</u></b></p> <p><b>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- recolher a informação em diferentes suportes;</li> <li>- organizar a informação;</li> <li>- elaborar cartazes.</li> </ul> </li> </ul> <p><b><u>Conhecimento Explícito da Língua</u></b></p> <p><b>Plano das Classes de Palavras</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicitar:</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra);</li> <li>- Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.</li> </ul> <p><b><i>Estudo do Meio</i></b></p> <p><b>Bloco 3 – À Descoberta do Ambiente Natural</b></p> <p>1. Os seres vivos do ambiente próximo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir cadeias alimentares simples.</li> </ul>				
--	---	--	--	--	--



Sessão 3: Texto dramático

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p><b>Português</b></p> <p><b>Oralidade</b></p> <p><b>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</b></p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p><b>2. Produzir um discurso oral com correção.</b></p> <p>1. Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequados.</p> <p>2. Mobilizar vocabulário cada vez mais variado e estruturas frásicas cada vez mais complexas.</p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p><b>6. Ler textos diversos.</b></p> <p>1. Ler pequenos textos dramáticos.</p> <p><b>7. Apropriar-se de novos vocábulos.</b></p>	<p><b>Português</b></p> <p><b>Compreensão do oral</b></p> <p><b>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- cumprir instruções;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> <li>- esclarecer dúvidas.</li> </ul> </li> <li>• Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</li> <li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação:</li> </ul>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos)</p> <p>Visionamento de uma cena de uma peça de teatro “As árvores são nossas amigas” [<a href="http://m.youtube.com/watch?v=M1XoSiLRDAI">http://m.youtube.com/watch?v=M1XoSiLRDAI</a>]</p> <p>Diálogo sobre a cena: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>De que se fala nesta cena da peça de teatro?</i></li> </ul> </p> <p>Apresentação do texto dramático “A aranha cartomante”, de Walmir Ayala. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura silenciosa</li> <li>• Leitura em voz alta</li> </ul> </p>	<p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>90 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caderno e caneta</p> <p>Cena da peça de teatro, computador e datashow</p> <p>Texto (cf. anexo 1)</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir: <ul style="list-style-type: none"> <li>- da leitura em voz alta;</li> <li>- dos enunciados produzidos pelos alunos durante o diálogo sobre <ul style="list-style-type: none"> <li>• a cena da peça de teatro visualizada,</li> <li>• as características do texto dramático,</li> <li>• a sua comparação com o texto narrativo;</li> </ul> </li> <li>- da elaboração coletiva do cartaz sobre a estrutura do dramático.</li> </ul> </p>

<p>1. Reconhecer o significado de novas palavras, relativas a temas do quotidiano, áreas do interesse dos alunos e conhecimento do mundo (por exemplo, relações de parentesco, naturalidade e nacionalidade, costumes e tradições, desportos, serviços, livraria, biblioteca, saúde e corpo humano).</p> <p><b>8. Organizar os conhecimentos do texto.</b></p> <p>2. Identificar o tema ou o assunto do texto, assim como os eventuais subtemas.</p> <p>4. Referir, em poucas palavras, o essencial do texto.</p> <p><b>10. Monitorizar a compreensão.</b></p> <p>1. Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário.</p> <p><b>15. Redigir corretamente.</b></p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2. Usar vocabulário adequado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar ideias-chave;</li> <li>- Tomar notas;</li> <li>- Esquematizar.</li> <li>• Manifestar sentimentos, sensações, ideias e pontos de vista pessoais suscitados pelos discursos ouvidos (uma peça de teatro).</li> </ul> <p><b><u>Expressão oral</u></b></p> <p><b>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> <li>• Produzir frases complexas.</li> <li>• Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas:</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar sentimentos e emoções;</li> </ul> <p><b>Participar em situações de</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise do texto dramático: <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quais são as personagens do texto?</i></li> <li>• <i>Qual o assunto do texto?</i></li> </ul> </li> </ul> <p>Diálogo sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As características do texto dramático; <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Como chamamos a este género de texto?</i></li> <li>• <i>O que distingue o teatro do texto dramático?</i></li> <li>• <i>Que elementos encontramos num texto dramático?</i></li> </ul> </li> <li>- Sua comparação com o texto narrativo. <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Quais são os elementos de um texto narrativo que encontramos no texto dramático?</i></li> <li>• <i>O que distingue o texto dramático do texto narrativo?</i></li> </ul> </li> </ul>	<p>45 minutos</p> <p>90 minutos</p>	<p>Apresentação em Power Point, datashow, computador</p>	
--	---	--	-------------------------------------	--	--

<p><b>Educação Literária</b></p> <p><b>21. Ler e ouvir ler textos literários.</b></p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Praticar a leitura silenciosa.</p> <p>3. Ler em voz alta, após preparação da leitura.</p> <p><b>22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</b></p> <p>2. Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo.</p> <p>9. Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos.</p> <p><b>23. Ler para apreciar textos literários.</b></p> <p>1. Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos da tradição popular.</p> <p>2. Manifestar sentimentos, ideias e pontos de vista suscitados pelas histórias ouvidas.</p>	<p><b>interação oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- ouvir os outros;</li> <li>- esperar a sua vez;</li> <li>- acrescentar informação pertinente;</li> <li>- usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.</li> </ul> </li> </ul> <p><b><u>Leitura</u></b></p> <p><b>Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontrar num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar.</li> <li>• Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- sublinhar;</li> <li>- tomar notas;</li> </ul> </li> <li>• Antecipar o assunto de um texto.</li> <li>• Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> <li>- confrontar as previsões feitas com o assunto do texto;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Elaboração coletiva de um cartaz sobre a estrutura do texto dramático (a afixar na parede da sala)</p>	<p>15 minutos</p>	<p>Cartolina, caneta e marcadores</p>	
---	--	---	-------------------	---------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- detetar informação relevante;</li> <li>- identificar o tema central e aspetos acessórios;</li> <li>- descobrir o sentido de palavras desconhecidas com base na estrutura interna e no contexto semântico;</li> <li>- comparar um texto com outro(s) e detetar traços comuns e contrastes;</li> <li>- responder a questões;</li> <li>- identificar as principais características de diferentes tipos de texto ou sequências textuais;</li> <li>- identificar o sentido global de um texto.</li> </ul> <p><b>Ler para apreciar textos variados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</li> <li>• Expressar sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos.</li> </ul>				
--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir aos textos.</li> </ul> <p><b><u>Escrita</u></b>  <b>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- recolher a informação em diferentes suportes;</li> <li>- organizar a informação;</li> <li>- elaborar cartazes.</li> </ul> </li> </ul>				
--	---	--	--	--	--

Sessão 4: Texto dramático (sua redação)

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p><b>Português</b></p> <p><b>Oralidade</b></p> <p><b>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</b></p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p><b>14. Planificar a escrita de textos.</b></p> <p>1. Registrar ideias relacionadas com o tema, organizando-as.</p> <p><b>15. Redigir corretamente.</b></p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2. Usar vocabulário adequado.</p> <p><b>19. Escrever textos diversos.</b></p> <p>1. Escrever textos dramáticos.</p>	<p><b>Português</b></p> <p><b><u>Compreensão do oral</u></b></p> <p><b>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- esclarecer dúvidas.</li> </ul> </li> <li>• Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</li> <li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar ideias-chave;</li> <li>- Tomar notas;</li> <li>- Esquematizar.</li> </ul> </li> </ul> <p><b><u>Expressão oral</u></b></p> <p><b>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> </ul> <p><b>Participar em situações de interação oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as convenções que regulam</li> </ul>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos)</p> <p>Divisão da turma em grupos de trabalho.</p> <p>Indicações de trabalho relativas à redação de um texto dramático subordinado ao tema “<i>Um caçador piedoso</i>” [título indicado pela professora]</p> <p>Elaboração do texto dramático:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- planificação do texto a escrever (personagens, espaço, tempo e estrutura interna da ação);</li> <li>- redação do texto;</li> </ul>	<p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>30 minutos</p> <p>80 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caderno e caneta</p> <p>Ficha para a planificação do texto dramático (cf. anexo) e material de escrita</p>	<p>Avaliação formativa feita a partir da análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da planificação do texto dramático de cada grupo de trabalho;</li> <li>- do texto dramático redigido por cada grupo.</li> </ul>

	<p>a interação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ouvir os outros;</li> <li>- esperar a sua vez;</li> <li>- acrescentar informação pertinente;</li> <li>- usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.</li> </ul> <p><b><u>Escrita</u></b></p> <p><b>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- recolher a informação em diferentes suportes;</li> <li>- organizar a informação.</li> </ul> </li> <li>• Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados).</li> </ul> <p><b>Escrever em termos pessoais e criativos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever diferentes textos mediante</li> </ul>	<p>- sua revisão.</p>			
--	---	-----------------------	--	--	--

	proposta do professor.				
--	------------------------	--	--	--	--



Sessão 5: Texto dramático (sua revisão, reescrita e melhoria)

Metas de Aprendizagem	Objetivos	Descrição da aula	Tempo	Recursos	Avaliação
<p><b>Oralidade</b></p> <p><b>1. Escutar para aprender e construir conhecimentos.</b></p> <p>1. Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas.</p> <p>2. Identificar informação essencial.</p> <p>3. Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu.</p> <p><b>Leitura e Escrita</b></p> <p><b>6. Ler textos diversos.</b></p> <p>1. Ler textos dramáticos.</p> <p><b>15. Redigir corretamente.</b></p> <p>1. Utilizar uma caligrafia legível.</p> <p>2. Usar vocabulário adequado.</p> <p><b>19. Escrever textos diversos.</b></p> <p>1. Escrever textos dramáticos.</p> <p><b>20. Rever textos escritos.</b></p> <p>1. Verificar se o texto contém as ideias previamente definidas.</p> <p>2. Verificar a adequação do vocabulário usado.</p>	<p><b><u>Compreensão do oral</u></b></p> <p><b>Escutar para aprender e construir conhecimento(s)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> <li>- esclarecer dúvidas.</li> </ul> </li> <li>• Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida.</li> <li>• Utilizar técnicas para registar, tratar e reter a informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar ideias-chave;</li> <li>- tomar notas.</li> </ul> </li> </ul> <p><b><u>Expressão oral</u></b></p> <p><b>Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento)</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar.</li> </ul> <p><b>Participar em situações de interação oral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar as convenções que regulam a interação: <ul style="list-style-type: none"> <li>- ouvir os outros;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Registo do sumário (pelo professor, no quadro, e pelos alunos, nos seus cadernos)</p> <p>Indicações de trabalho relativas à análise e reescrita do texto</p> <p>Cada grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisa o texto de um outro grupo (usando a lista de verificação relativa às características do texto dramático e à produção de textos escritos);</li> <li>- Assinala as falhas;</li> <li>- Sugere correções;</li> </ul> <p>Reescrita do texto pelo</p>	<p>15 minutos</p> <p>15 minutos</p> <p>90 minutos</p> <p>80 minutos</p>	<p>Quadro, marcadores, caderno e caneta</p> <p>Textos, lista de verificação (cf. anexo), folhas brancas, caneta e lápis de carvão</p> <p>Textos,</p>	<p>Avaliação formativa, feita a partir da análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- da 1ª versão do texto produzido por cada grupo de trabalho;</li> <li>- da 2ª versão, resultante da reescrita do mesmo.</li> </ul>

<p>3. Identificar e corrigir os erros de ortografia que o texto contenha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- esperar a sua vez;</li> <li>- acrescentar informação pertinente;</li> <li>- usar os princípios de cortesia e formas de tratamento adequados.</li> </ul> <p><b><u>Escrita</u></b></p> <p><b>Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimento(s))</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados).</li> <li>• Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificar erros;</li> <li>- acrescentar, apagar, substituir;</li> <li>- condensar, reordenar, reconfigurar;</li> <li>- reescrever o texto;</li> </ul> </li> <li>• Cuidar da apresentação final dos textos.</li> </ul>	<p>próprio grupo, a partir das sugestões dadas pelo grupo que o corrigiu.</p>		<p>folhas pautadas</p>	
---	---	---	--	------------------------	--

## Anexo 2 – Recursos usados na intervenção didática

### Sessão 1

#### Materiais sobre animais em vias de extinção

sentir  penafiel

# IV Festival da Lampreia

Entre-os-Rios / 2012  
9, 10, 11 e 16, 17, 18 Março

*Programa /*

<b>Dia 9 de Março</b> Abertura com Bandos da Associação Desenvolvimento da Pórtia	<b>Dia 17 de Março</b> 14030 - Rancho Folclórico S. Vicente de Pinheiro 19000 - Grupo de Coraçõezinhos de Lagares
<b>Dia 10 de Março</b> 14030 - Rancho Folclórico de S. Miguel de Paredes 19000 - Grupo Arte Brasil	<b>Dia 18 de Março</b> 14030 - Rancho Folclórico Infantil de Cabeça Santa 16000 - Grupo Folclórico de Penafiel
<b>Dia 11 de Março</b> 14030 - Rancho Folclórico Zé do Trabalho 16000 - Rancho Folclórico do Centro Social e Cultural de Abregim	<b>Claro Municipal de Penafiel</b> Gabinete do Turismo Info (351) 255 712 961 E-mail: turismo.penafiel@cm-penafiel.pt
<b>Dia 16 de Março</b> Música Ambiente	

Penafiel

# IV Festival da Lampreia

Entre-os-Rios / 2012  
9, 10, 11 e 16, 17, 18 Março

## Lampreia à Mesa

com arroz ou à bordalesa











## **Tubarão grelhado**

### Ingredientes para 2 pessoas:

1 posta grande de tubarão

Alho em pó

Sal

Manteiga

Sumo de 1 limão

### Preparação:

Tempere as postas do peixe com sal pelo menos 2 horas antes. Depois lave, para retirar o sal, e ponha a secar num pano.

Tempere com uma pitada de alho em pó e um pouco de picante, se gostar.

Deixe o peixe grelhar bem dos dois lados. Quando estiver lourinho, retire e coloque numa travessa para ir à mesa.

Por fim, tempere com molho de manteiga e limão.

Sirva com uma salada.

Apresentação em PowerPoint sobre os animais em vias de extinção e as cadeias alimentares



## **Animais em vias de extinção**



### **O que entendem por *animais em vias de extinção*?**

- São os animais que existem em menor número e que estão em perigo de desaparecerem, se não forem protegidos.
- Existem diversas espécies em vias de extinção, incluindo mamíferos, aves, peixes e répteis.

### **Quais as possíveis causas da iminente extinção dos animais apresentados nas imagens?**

#### Caca e pesca excessivas

O ser humano não recorre a estes meios só para se alimentar. Caga e pesca estes animais também por causa de produtos que pretende obter através deles: por exemplo, as peles, utilizadas para fazer roupas - essencialmente casacos -, calçado ou tapetes.



## Conhecem outras causas da extinção de animais?

### Falta de alimento

Algumas espécies de animais, privadas de alimento fornecido por outras espécies, acabando por se extinguir também. Os animais necessitam uns dos outros, para se alimentarem.

### Doenças

Quando uma doença se manifesta num habitat e os animais que nele vivem não conseguem combatê-la, acabam por morrer e a espécie pode extinguir-se.

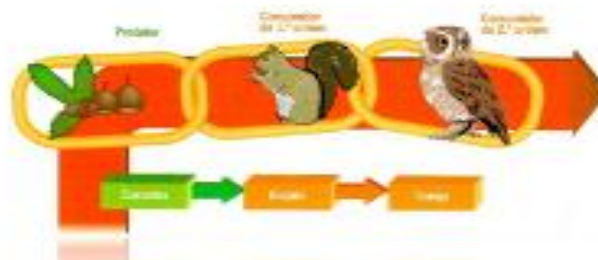
### Poluição

O Homem não tem o devido cuidado com o ambiente e, assim, os animais começam a morrer.

### Alterações climáticas

Por exemplo, no Ártico, devido à subida das temperaturas o gelo começa a diminuir, acabando por afetar a vida de animais como os ursos polares.

## Cadeias Alimentares ou Cadeias Tróficas



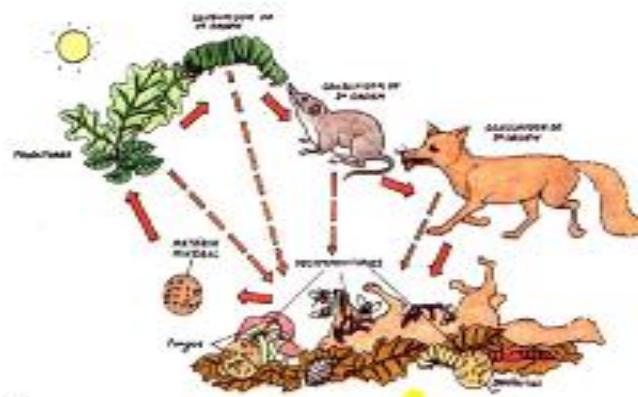
## O que é uma *cadeia alimentar*?

- É uma sequência natural da qual fazem parte organismos que se alimentam de uns e são consumidos por outros.
- Num cadeia alimentar, procura-se indicar que cada ser vivo come o anterior e serve de alimento ao seguinte.

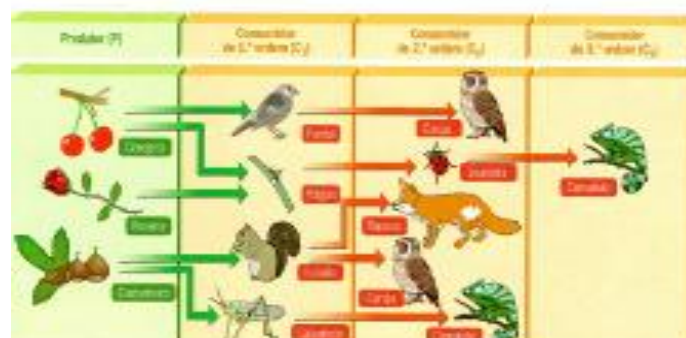
## Categorias de animais:

- Produtores;
- Consumidores;
- Decompositores.

## Representação duma cadeia alimentar



## Cadeias alimentares



## Sessão 2

### Fábula *A Pomba e a Formiga*

Era uma vez uma pomba. Adorava passear e, quando queria descansar, ia até um regato, onde se sentava e bebia um pouco de água.

Gostava muito deste lugar! Podia ver as flores, as andorinhas que por ali passavam e as formigas que não paravam o dia inteiro.

Num desses momentos em que observava atentamente uma fileira de formigas apressadas, apercebeu-se que uma delas se desequilibrou e... foi cair mesmo dentro de água, no regato.

Olhou à sua volta, pegou numa folha de árvore que estava por ali caída e atirou-lha:

- Sobe para essa folha! Num instante, conseguirás sair daí!

Assim, a formiga saiu da água e quis logo agradecer à pomba que a ajudara. Tinha sido tão simpática!

De repente, e sem a pomba dar conta, aproximou-se dela um caçador, que pensava:

- Oh que rica pomba! Que belo petisco para o meu jantar!

Mas só a formiga, muito atenta e perspicaz, percebeu a intenção dele e disse:

- Não hás de conseguir o que pretendes. Agora sou eu que vou ajudar esta pomba a salvar-se e a livrar-se de ti!

Tinha que agir rapidamente, não havia muito tempo para pensar. Acelerou o passo e foi direita ao sapato do caçador. Subiu à sua perna e deu-lhe uma valente dentada.

O homem começou a saltar e a gritar. Nunca tinha sentido umas picadas tão fortes e desatou numa correria que não voltou a pensar em caçar mais pombas para comer.

A pomba quis ajudar

E a formiga percebeu...

Quis agir por gratidão

E assim o bem venceu.

Curvo Semedo (tradução do original), *Fábulas de la Fontaine*,  
Expresso

## Apresentação em PowerPoint sobre fábula e texto narrativo



# Texto Narrativo

## Fábula



### Quais são os elementos de um texto narrativo que encontramos na fábula?

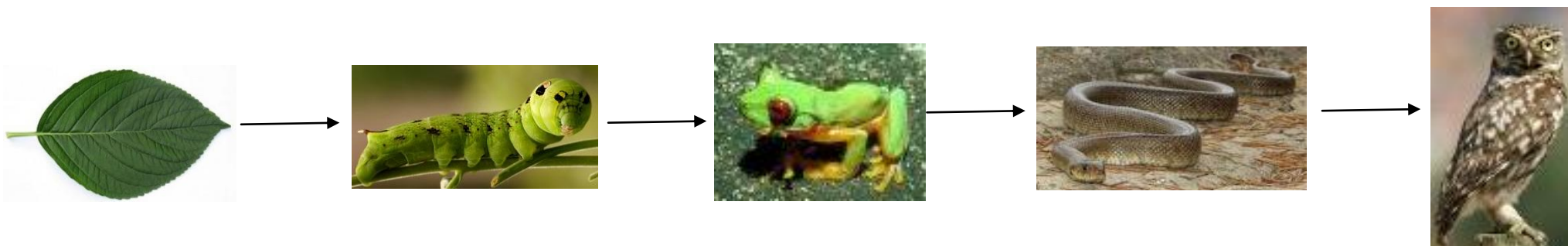
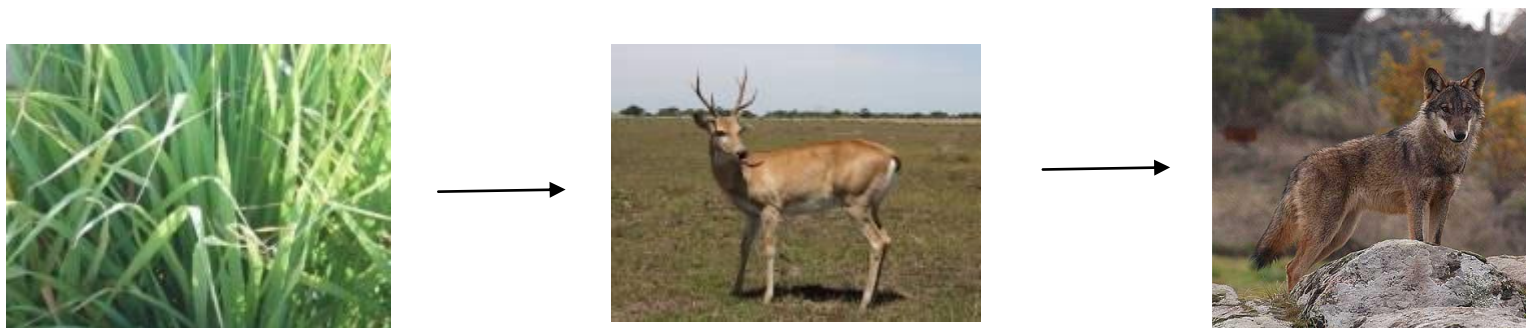
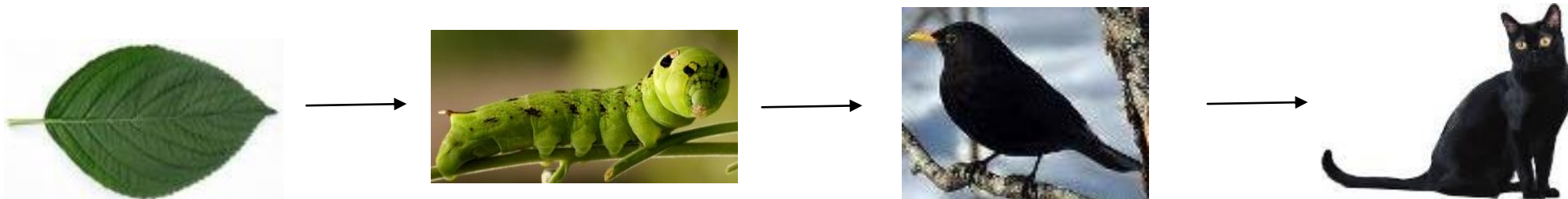
- Ação/intriga, que pode ser central e/ou secundária, tem um tempo e um espaço;
- Personagens
  - Planas ou modeladas;
  - Protagonistas;
  - Secundárias.

- + Processo narrativo
  - Sequência narrativa das ações;
  - Processos de caracterização das personagens;
  - Modo de expressão literária.

### **O que distingue a fábula de outras narrativas?**

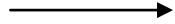
- Transmitir um ensinamento, acabando sempre com uma lição de moral.
- As suas personagens são sempre animais, apresentando características e comportamentos que os aproximam dos seres humanos.

Jogo sobre cadeias alimentares

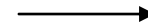
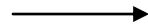
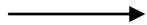












### Sessão 3

#### Texto dramático *A aranha cartomante*

**Personagens:** Leão, Raposa, Aranha e Macaco.

#### Cena I

**Leão** *(Entra muito tristonho, rugindo irritado. Os pássaros param de cantar, assustados. O leão chega diante da furna onde mora a raposa. Toca à campainha. Torna a tocar e a rugir.)*

**Raposa** *(Aparece cantarolando.):* Quem é?

**Leão** *(Ruge.)*

**Raposa:** Majestade. A que devo a honra?

**Leão:** Estou mal, estou mal, comadre raposa. Hoje de manhã caíram-me os dentes. Acho que vou morrer.

**Raposa:** Um momento... *(Entra.)*

*(Os pássaros recomeçam a cantar.)*

**Leão** *(Ruge.):* Silêncio! Silêncio! O rei vai morrer... *(Ruge.)*

**Raposa** *(Volta vestida de cartomante. Traz na mão um globo de cristal.):* Vamos ver, vamos ver. Aqui neste cristal tudo se revela.

**Leão:** Pois veja, veja... O que será de mim?

**Raposa** *(Fazendo uma encenação sensacionalista.):*

Bola de cristal

Mostra o que não sei  
O que há de bem e mal  
Na vida do rei...

Ah... está clareando... clareando... Como as areias do mar...

**Leão:** Fale, por favor... diga o que será de mim...

**Raposa:** Calma... calma... Há nuvens escuras *(O leão ruge como se fosse atacar a raposa.)* ... já está ficando clarinho, clarinho como água da bica.

**Leão:** Fale, o que diz a bola de cristal?

**Raposa:** Vejo glória, muita glória...

**Leão:** Sinceramente?

**Raposa:** Uma vida longuíssima...

**Leão:** E os dentes?

**Raposa:** Vejo nascendo tudo de novo... *(O leão começa a animar-se e a rugir com mais entusiasmo.)*

**Leão:** Fale mais...

**Raposa:** Nosso rei vai-se cansar de viver e de reinar. Terá muitos amores, muitos filhos, muita saúde e muito dinheiro. *(Estende a mão esperando o pagamento.)*

**Leão:** Só?

**Raposa:** Ainda quer mais?

**Leão:** Já é o bastante... *(Mete a mão no bolso da jaqueta e tira uma moeda de ouro. Põe na mão da raposa.)* Muito obrigado. Espero que tudo se realize como a senhora disse, senão... *(Rugido e gesto de meter a unha na raposa, que recua muito ágil.)*

**Raposa** (*Sinuosa.*): A bola de cristal não mente...

**Leão:** Espero... espero... (*Vai saindo bem animado, enquanto os pássaros voltam a cantar.*)

**Raposa:** Com esta, é a décima moeda de ouro. Tenho ainda vinte bicos de tucano. Dez dentes de marfim. Dois sacos de sementes de girassol. Duzentas conchas de madrepérola. Cem asas de borboleta. Estou rica! Estou rica! Enfim, estou rica! E vou viajar! Correr mundo!

Ah... (*Entra para a furna.*)

(*Música vivaz. A raposa executa uma dança de viagem, saindo de sua toca de mala e chapéu. Nem bem acaba de partir de viagem a raposa, eis que chega a aranha.*)

## Cena II

**Aranha:** É aqui... Tenho que saber quando serei rainha das aranhas... Não aguento mais esta vida de fiar, fiar, fiar... Quero ser rainha.

(*Bate a sineta. Nada. Torna a bater. Nada. Entra o macaco.*)

**Macaco** (*Dá cambalhotas e guincha.*): Foi viajar... foi viajar...

**Aranha:** O quê?

**Macaco:** Dona raposa foi viajar... (*Misterioso.*) Ficou rica...

**Aranha:** Rica?

**Macaco:** E foi viajar... Ah, ah, ah... (*Sai.*)

**Aranha:** De que se ri este palhaço... A raposa é que é sabida. Ficou rica lendo o futuro... E se eu... Se eu tomasse o lugar da raposa?

Adaptado de: Walmir Ayala. *A aranha cartomante – Teatro infantil*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

## Apresentação em PowerPoint sobre o texto dramático e sua comparação com o texto narrativo



### Texto dramático



### O que distingue o teatro do texto dramático?

#### Teatro

É o que está a ser representado.

#### Texto dramático

É escrito para ser representado.

### Que elementos encontramos num texto dramático?

1. Ação – Desenvolver dos acontecimentos, através do diálogo e da movimentação das personagens.

A ação apresenta:

- Uma estrutura externa, que inclui
  - Atos,
  - Cenas.
- Uma estrutura interna, que inclui
  - Exposição – apresentação das personagens e dos antecedentes da ação.
  - Conflito – conjunto de peripécias que fazem a ação avançar.
  - Desenlace – resolução do conflito.

## 2. Personagens

- Principal ou protagonista
- Secundária
- Figurante

## 3. Espaço

## 4. Tempo

O texto dramático é composto por dois tipos de textos:

- **Texto principal**, constituído pelas falas das personagens, incluindo
  - Monólogo,
  - Diálogo,
  - Aperles;
- **Texto secundário**, constituído pelas indicações cénicas ou didascálias.

**Quais são os elementos de um texto narrativo que encontramos no texto dramático?**

- Ação
- Personagens
- Espaço
- Tempo

## O que distingue o texto dramático do texto narrativo?

### Texto dramático

- É um texto escrito para ser lido e representado.
- O tempo linguístico é o presente.
- Divide-se em atos e cenas.
- Tem didascálias.
- É escrito no discurso direto.
- Apresenta falas das personagens (monólogo, diálogo e apartes);

### Texto narrativo

- É um texto escrito para ser lido.
- O tempo linguístico é o pretérito (perfeito, imperfeito e mais-que-perfeito).
- É escrito no discurso indireto. Mas, por vezes, recorre ao discurso direto.
- Inclui narração, descrição, diálogo e monólogo.

Sessão 4

*Planificação do Texto Dramático*



Nomes: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Personagens	

Espaço	

Tempo

Estrutura Interna da Ação	
Exposição (apresentação das personagens e dos antecedentes da ação)	
Conflito (conjunto de peripécias que fazem a ação avançar)	
Desenlace (resolução do conflito)	



Sessão 5

Lista de verificação relativa ao texto dramático

Texto dramático Lista de verificação			Sim	Não
Estrutura	Externa	Divide corretamente o texto em atos?		
		Divide corretamente o texto em cenas?		
		Usa didascálias?		
		O texto tem: • Diálogo?		
		• Monólogo?		
		• Apartes?		
	Interna	O texto inclui uma <i>exposição</i> (momento de apresentação das personagens e dos antecedentes da ação)?		
		O texto apresenta um <i>conflito</i> (conjunto de peripécias que fazem a ação progredir)?		
		O texto apresenta um <i>desenlace</i> (desfecho da ação dramática)?		
Conteúdo	O texto está adequado ao título apresentado?			
Escrita	Constrói bem as frases?			
	Respeita a pontuação?			
	Dá erros ortográficos?			

## Anexo 3 – Fotos da intervenção didática

### Sessão 1



## Sessão 2





### Sessão 3







## Sessão 4

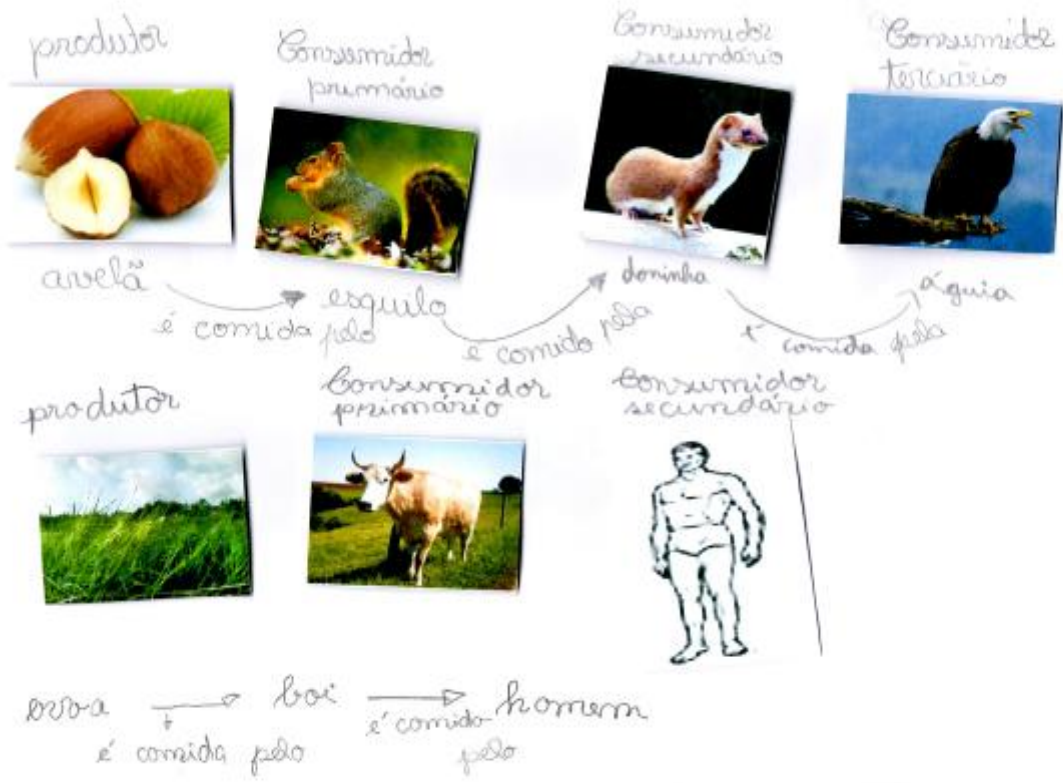


## Sessão 5





Anexo 4 – Cadeias alimentares produzidas pelos alunos





folha comidável  
Produtor 1º



lagarta  
Consumidor da 1ª ordem



galinha  
Consumidor da 2ª ordem



homem decompositor



algas comidáveis  
Produtor



estrela-do-mar  
Consumidor da 1ª ordem



lapa  
Consumidor da 2ª ordem



gaviota decompositor

Produtor → 1º Consumidor → 2º Consumidor



cenouras



coelho



lobo

Produtor → 1º Consumidor → 2º Consumidor → 3º Consumidor



algas



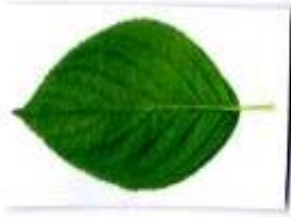
peixe



ave



cobra



folha  
Produtor



lagarta  
1.º consumidor



Melro  
2.º consumidor



gato  
3.º consumidor



erva  
Produtor



veado



lobo

Produtor



Planta

→ Consumidor Primário



lebre



raposa

Consumidor de 2.º ordem

Produtor



folha

→ Consumidor de 1.º ordem



lagarta



sã

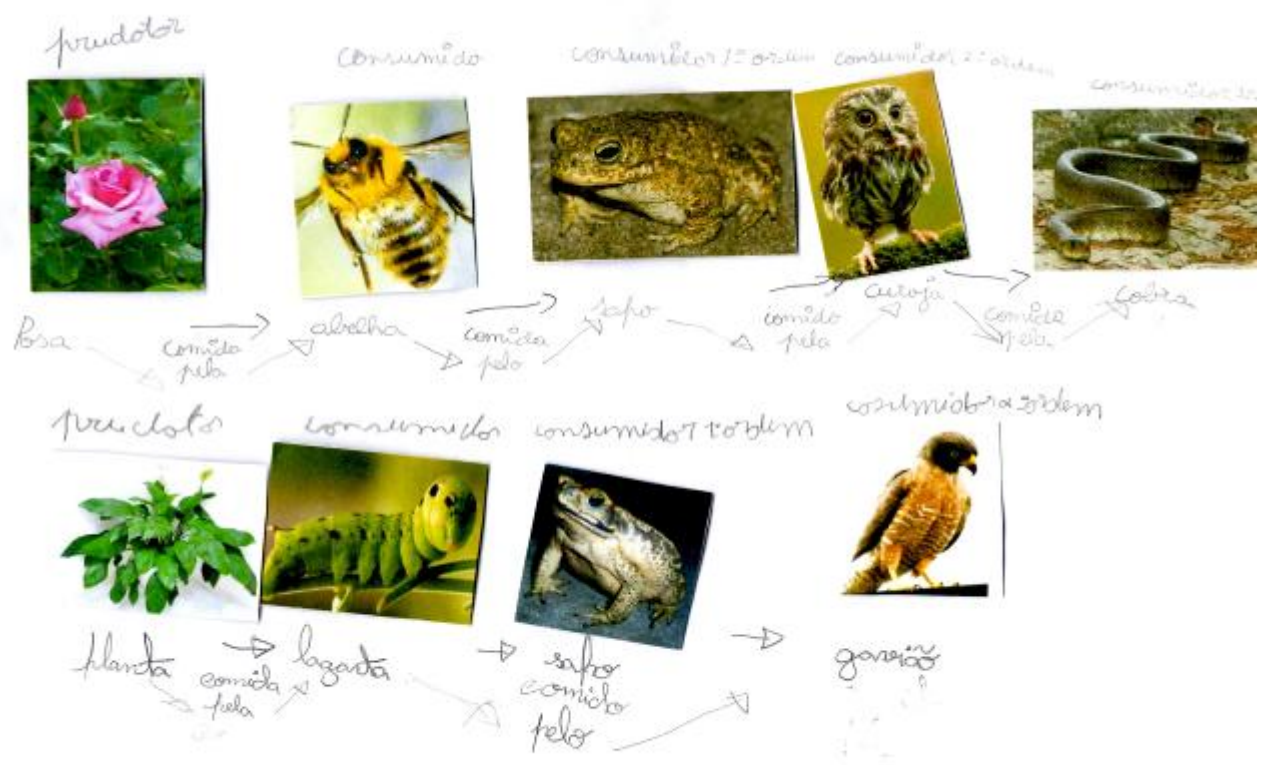


noctua



cobra

→ Consumidor de 4.º ordem





## Anexo 5 - Características das personagens da fábula

<b>Características da personagem Formiga</b>	
Aluno A	“é atenta e perspicaz”
Aluno C	“atenta, perspicaz, simpática, amiga, pequena, magra, apressada”
Aluno D	“atenta, perspicaz, trabalhadora, pequena”
Aluno E	“perspicaz, valente, pequena”
Aluno F	Não respondeu
Aluno G	“negra, pequena, atenta, perspicaz”
Aluno H	“forte, pequena, simpática”
Aluno I	“preta, pequena, inteligente, simpática”
Aluno J	“perspicaz, esperta, compensadora, pequena”
Aluno K	“perspicaz, trabalhadora, atenta, preta, pequena, esperta”
Aluno L	“atenta, perspicaz”
Aluno M	“atenta, perspicaz”
Aluno N	“simpática, perspicaz, pequena”
Aluno O	“preta, simpática, inteligente, apressada, atenta, perspicaz”
Aluno P	“perspicaz, atenta, simpática, apressada, pequena, negra, amiga, (escura), preta”
Aluno Q	“(texto, perspicaz, atenta), engraçada e preta”
Aluno R	“preta, é simpática, corajosa e apressada”
Aluno S	“corajosa, dicitilivra-se, atenta, boa, preta”
Aluno T	“atenta, perspicaz, valente, preta, pequena”
Aluno U	“pequena, negra, amiga, simpática, apressada, perspicaz e atenta”
Aluno W	“pequena, negra, amiga, simpática, atenta, perspicaz, apressada”
Aluno X	“preta”
Aluno Y	“preta, apressada, simpática, inteligente, atenta, perspicaz”
Aluno Z	“adorava trabalhara, vermelha, perspicaz, muito atenta”

<b>Características da personagem Pomba</b>	
Aluno A	“gosta de passear, é simpática”
Aluno C	“simpática amiga”
Aluno D	“simpática, abecervadora, grande, cinzenta”
Aluno E	“simpática, valente”
Aluno F	Não respondeu
Aluno G	“simpática, branca”
Aluno H	“simpática”
Aluno I	“cinzenta, branca, média, inteligente, simpática, atente e perspicaz”
Aluno J	“simpática, salvadora, piocupada”
Aluno K	“simpática, atenta, sizenta, gorducha, alta”
Aluno L	“simpática”
Aluno M	“simpática, obcervadora”
Aluno N	“simpática, um bocadinho alta”
Aluno O	“simpática, branca, atenta”
Aluno P	“simpática, amiga”
Aluno Q	“(texto, simpática), branca e corajosa”
Aluno R	“gosta muito de passear, corajosa, simpática, amorosa e amiga”
Aluno S	“simpática, cinzenta, amorosa, ajudadora, atenta, boa”
Aluno T	“simpática, valente, corajosa, branca”
Aluno U	“simpática, amiga”
Aluno W	“simpática, amiga”
Aluno X	“simpática, branca, alta, magra”
Aluno Y	“branca, simpática, atenta”
Aluno Z	“adorava passear e, quando queria descansar, ia até um regato, branca, agil”

<b>Características da personagem Caçador</b>	
Aluno A	“mau”
Aluno C	“mau”
Aluno D	“maldoso, esfomeado, atento”
Aluno E	“alto, malvado”
Aluno F	“sapato”
Aluno G	“alto, velho, maldoso (para os animais), gordo, moreno”
Aluno H	“mau, gosta de caçar animais”
Aluno I	“alto, não muito inteligente, magro, não muito atento e não muito simpá”
Aluno J	“mau, alto, feio, magro”
Aluno K	“mau e para os animais, silencioso, esfomeado, alto, magro”
Aluno L	“mau”
Aluno M	“maldoso, esfomeado”
Aluno N	“mau, alto, antipático”
Aluno O	“mau, magro, pouco inteligente, alto, assustadiço”
Aluno P	“mau”
Aluno Q	“alto, gordo e feio”
Aluno R	“ágil, mau, antipático, gordo e alto”
Aluno S	“caçar, pensava, matar galinhas, alto, mau”
Aluno T	“malvado, alto, não inteligente, magro”
Aluno U	“mau”
Aluno W	“mau”
Aluno X	“mau”
Aluno Y	“mau, magro, pouco inteligente, alto, assustadiço”
Aluno Z	“medricas”

Anexo 6 – Ficha de planificação do texto a escrever

*Planificação do Texto Dramático*



**Nomes:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

Personagens	

Espaço	

Tempo

Estrutura Interna da Ação	
Exposição (apresentação das personagens e dos antecedentes da ação)	
Conflito (conjunto de peripécias que fazem a ação avançar)	
Desenlace (resolução do conflito)	



**Anexo 7 - Listas de verificação relativas à escrita de textos dramáticos preenchidas pelo professor**

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo A</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não divide em atos.	Alínea 1)
		Divisão do texto em cenas	Não divide em cenas.	Alínea 1)
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação das personagens.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
Desenlace: desfecho da ação dramática				
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica	Não há concordância entre o sujeito e predicado.	“Por favor tem de nós convidote para passares o natal...”	
	Interfrásica			
	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação	Não utiliza vírgulas	“Por favor tem de nós convidote para passares o natal...”, “De manhã partimos no meu ternó para a ...”	

<b>Escrita</b>	Ortografia	Confunde o -i com o -e.	“dicidio, dicideu”
		Erro de acentuação gráfica de palavras.	“silênciosa”
		Confunde o -o com o -u.	“doende”
		Não coloca o -r.	“pecebi”
		Escreve a palavra como lê.	“acerteza”
		Escreve como lê.	“convidote”
		Não coloca o -s.	“ditribui”
		Coloca um -r a mais.	“prendras”
		Escreve a palavra como lê.	“viajem”
		Troca a posição de -r com o -e.	“ternó”

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo B</b>			<b>Lacunadas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não divide em atos.	Alínea 1)	
		Divisão do texto em cenas			
		Uso de didascálias			
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)	
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação das personagens.	Alínea 1)	
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir			
		Desenlace: desfecho da ação dramática			
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos				
	Articulação das ideias				
<b>Coesão</b>	Frásica				
	Interfrásica				
<b>Escrita</b>	Adequação lexical				
	Uso adequado da pontuação		Não utiliza vírgulas	“Então vamos já para a cabana!!!”	
	Ortografia			Erro de acentuação gráfica da palavra.	“doi”
				Confunde o - en com o -in.	“enteresse”

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação grupo C</b>			<b>Lacunhas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não divide em atos.	Alínea 1)
		Divisão do texto em cenas	Divide mal em cenas.	A cena II e III têm as mesmas personagens.
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>		
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não apresentaram uma personagem antes de iniciar as cenas	“Personagens: Caçador, Chefe do caçador, Raposa, Coelho”
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
		Desenlace: desfecho da ação dramática		
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação		Falta vírgulas e ponto final	“Está bem eu vou caçar”, “Espera eu posso sair e tu ficas aqui, vives bem e sem morrer!” e “[...] Mas primeiro vai para este buraco”.
	Ortografia			

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo D</b>			<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não divide em atos.	Alínea 1)
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não apresenta os antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
		Desenlace: desfecho da ação dramática		
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica		Má utilização da palavra “algo”	“(aprecebe-se que algos os está a espiar) [...]”
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação			
	Ortografia		Confunde o -o com o -u.	“escotar”
			Confunde o -pre com o -per.	“desprecebido, aprecede-se, aprecebeu-se”
			Escreve a palavra da forma que lê.	“descubrir”
		Erro na conjugação verbal.	“saíu”	

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo E</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não divide em atos.	Alínea 1)
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa monólogo nem apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação das personagens e dos antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
Desenlace: desfecho da ação dramática				
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação			
	Ortografia	Confunde o -in com o -en.	“intusiasmada”	
		Erro na conjugação verbal.	“vinha-mos”	
		Confunde o -z com o -s.	“avizar, avizalos”	
		Não coloca o -ç.	“cacador”	

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

Texto dramático		Lacunas observadas	Enunciados correspondentes	
Lista de verificação Grupo F				
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos	Não dividem em atos.	Alínea 1)
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa monólogo nem apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação dos antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
Desenlace: desfecho da ação dramática				
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação	Não utilizam: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vírgulas</li> <li>• Ponto de exclamação</li> </ul>	“Sabes eu não te vou caçar! Agora eu sou o caçado piedoso”.  “Olá”	
	Ortografia	Erro na conjugação verbal.	“Vou-te-o”	
		Não coloca o -r.	“Caçado”	

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

**Anexo 8 – Lista de verificação relativa à escrita de textos dramáticos**

<b>Texto dramático</b>			<b>Sim</b>	<b>Não</b>	
<b>Lista de verificação</b>					
Estrutura	Externa	Divide corretamente o texto em atos?			
		Divide corretamente o texto em cenas?			
		Usa didascálias?			
		O texto tem:			
		• Diálogo?			
		• Monólogo?			
			• Apartes?		
	Interna	O texto inclui uma <i>exposição</i> (momento de apresentação das personagens e dos antecedentes da ação)?			
		O texto apresenta um <i>conflito</i> (conjunto de peripécias que fazem a ação progredir)?			
O texto apresenta um <i>desenlace</i> (desfecho da ação dramática)?					
Conteúdo	O texto está adequado ao título apresentado?				
Escrita	Constrói bem as frases?				
	Respeita a pontuação?				
	Dá erros ortográficos?				



**Anexo 9 - Desempenho dos grupos na avaliação do texto de outro grupo**

<b>Desempenho do Grupo F na avaliação do texto do Grupo A</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide corretamente o texto em atos, sendo que devia estar dividido em dois atos.	Não tem monólogo.	
Não divide corretamente o texto em cenas, sendo que devia estar dividido em três cenas.	Constrói bem as frases.	
Usa didascálias.	Respeita a pontuação.	
O texto tem diálogo.		
O texto não tem apartes.		
O texto apresenta uma exposição, um conflito e um desenlace.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Dá erros ortográficos.		
Devia de ter colocado a apresentação das personagens logo no início.		

<b>Desempenho do Grupo D na avaliação do texto do Grupo B</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide o texto em atos.	Não constrói bem as frases.	
Divide corretamente o texto em cenas.		
Usa didascálias		
O texto tem diálogo e monólogo.		
O texto não tem apartes.		
O texto não inclui uma exposição.		
O texto apresenta um conflito e um desenlace.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Não respeitam a pontuação.		
Dá erros ortográficos.		

<b>Desempenho do Grupo E na avaliação do texto do Grupo C</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide o texto em atos.	Divide corretamente o texto em cenas.	
Usa didascálias	O texto não tem monólogo.	
O texto tem diálogo.	Não constrói bem as frases.	
O texto não tem apartes.	Dá erros ortográficos.	Escreveu “conseguiuste” sem traço.
O texto inclui uma exposição (momento da apresentação das personagens e dos antecedentes da ação).		
O texto apresenta um conflito e um desenlace.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Não respeitam a pontuação.		
Não identificam o espaço, pois teriam de o identificar e referir como é que é esse espaço.		

<b>Desempenho do Grupo B na avaliação do texto do Grupo D</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide corretamente o texto em atos. Mas sugerem que coloquem um ato, porque só tem a floresta.	Divide mal as cenas, mas sugerem que coloque mais uma cena.	
Usa didascálias.	Não inclui o momento de apresentação das personagens.	
O texto tem diálogo e monólogos.	O texto não apresenta um desenlace.	
O texto não tem apartes.	Não respeita a pontuação.	
O texto não inclui os antecedentes da ação.		
O texto apresenta um conflito.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Dá erros ortográficos.		

<b>Desempenho do Grupo C na avaliação do texto do Grupo E</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide o texto em atos.	Não divide corretamente o texto em cenas.	
Usa didascálias	Não constrói bem as frases.	
O texto tem diálogo.	Não respeita a pontuação.	
O texto não tem monólogo nem apartes.		
O texto não inclui uma exposição.		
O texto apresenta um conflito e um desenlace.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Dá erros ortográficos.		
Não fala do local.		

<b>Desempenho do Grupo A na avaliação do texto do Grupo F</b>		
<b>Observações corretas</b>	<b>Lacunas</b>	<b>Exemplo de um enunciado da lacuna</b>
Não divide o texto em atos.	O texto não apresenta um desenlace.	“O desenlace não está bem explicado”
Divide o texto em cenas.	O texto inclui uma exposição.	
Usa didascálias	Não constrói bem as frases.	“Não constrói bem as frases porque deviam estar mais completas.”
O texto tem diálogo.	Respeita a pontuação.	
O texto não tem monólogo nem apartes.		
O texto apresenta um conflito.		
O texto está adequado ao título apresentado.		
Dá erros ortográficos.		

**Anexo 10 – Listas de verificação relativas à escrita da segunda versão dos textos dramáticos preenchidas pelo professor**

<b>Texto dramático</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Lista de verificação Grupo A</b>				
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos		
		Divisão do texto em cenas	Não numera corretamente uma das cenas. Falta uma cena.	Quando entra o Pai-Natal.
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação das personagens.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
		Desenlace: desfecho da ação dramática		
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação	Não utiliza vírgulas	“Por favor tem pena de nós.”	
		Erro de acentuação gráfica de palavras.	“silênciosa”	
		Separa a palavra	“provei-to”	
		Confunde o -i com o -e	“pidir”	
		Escreve como lê	“acerteza”, convidote,	

			asseguir
		Confunde o -r com o -l	“natar”
		Confunde o -o com o -u	“desembrolhar”
		Não soube conjugar o verbo	“trou-se”

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.



<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo B</b>			<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos			
		Divisão do texto em cenas	Não numera corretamente as cenas.	“Ato II – Cena II”	
		Uso de didascálias			
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)	
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação			
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir			
		Desenlace: desfecho da ação dramática			
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos				
	Articulação das ideias				
<b>Coesão</b>	Frásica				
	Interfrásica				
<b>Escrita</b>	Adequação lexical				
	Uso adequado da pontuação		Não utiliza vírgulas.	“Então vamos já para a cabana!!!”	
	Ortografia			Erro de acentuação gráfica da palavra.	“doi”
				Confunde o - en com o -in.	“enteresse”

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo C</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos		
		Divisão do texto em cenas	Não numera corretamente as cenas. Não identifica a cena do ato III.	“Ato II – Cena II”
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação		
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
		Desenlace: desfecho da ação dramática		
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica	Erro na construção frásica	“Passa-se na casa onde o patrão espera o espera.”	
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação	Falta a vírgula.	“Está bem eu vou caçar...”; “Por favor vai caçar a porcaria do coelho”.	
	Ortografia	Confunde o -v com o -f e erro de acentuação gráfica		“convortavel”
		Erro de		“confortavel”

		acentuação gráfica da palavra.	
--	--	--------------------------------	--

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo D</b>			<b>Lacunhas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos		
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não apresentam os antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
Desenlace: desfecho da ação dramática				
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação			
	Ortografia		Confunde o -o com o -u.	“escotar”
			Escreve a palavra da forma que lê.	“decubrir”
			Erro na acentuação gráfica	“saíu”, e “caissem”

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Lista de verificação Grupo E</b>				
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos		
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
	<b>Interna</b>	Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa monólogo nem apartes.	Alínea 1)
		Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não fez a apresentação dos antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
	Desenlace: desfecho da ação dramática			
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação		Não usa vírgula.	“Então vamos ter com ela”
	Ortografia	Confunde o -in com o -en.		“intusiasmada”
		Erro na conjugação verbal.		“vinha-mos”, “acordas-te”
		Erro de acentuação gráfica da palavra.		“rápidamente”, “avisa-los”.

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.

<b>Texto dramático</b> <b>Lista de verificação Grupo F</b>		<b>Lacunas observadas</b>	<b>Enunciados correspondentes</b>	
<b>Estrutura</b>	<b>Externa</b>	Divisão do texto em atos		
		Divisão do texto em cenas		
		Uso de didascálias		
		Uso adequado de: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo</li> <li>• Monólogo</li> <li>• Apartes</li> </ul>	Não usa monólogo nem apartes.	Alínea 1)
	<b>Interna</b>	Exposição: apresentação das personagens e dos antecedentes da ação	Não faz a apresentação dos antecedentes da ação.	Alínea 1)
		Conflito: conjunto de peripécias que fazem a ação progredir		
Desenlace: desfecho da ação dramática				
<b>Coerência</b>	Adequação do texto ao título/assunto escolhidos			
	Articulação das ideias			
<b>Coesão</b>	Frásica			
	Interfrásica			
<b>Escrita</b>	Adequação lexical			
	Uso adequado da pontuação	Falta ponto de exclamação.	“Olá”	
	Ortografia			

Alínea 1) Não há enunciado correspondente.